

**Realização:**  
O TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE  
Curso de Bacharelado em Enfermagem  
Centro Acadêmico A Voz da Enfermagem – Gestão Mãos Dadas 2019/2021



**ANAIIS**



**13ª + SENAr**

## **O TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE**

### **Eixo 1**

Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor.

### **Eixo 2**

Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade.



UFAL | Arapiraca | AL

ISSN 2595-2447

**4**

**VOLUME**

**2021**



**Sóstenes Ericson & Victor Santana Santos**  
**(org.)**



03 a 07 de maio de 2021

UFAL | Arapiraca | AL



**ANAIS**  
Arapiraca/AL  
2021

**Comissão Organizadora**

*Coordenação Geral*

Profa. Dra. Meirielly Kellya Holanda da Silva

*Comissão Científica*

Profa. Dra. Christiane Cavalcante Feitoza

Prof. Dr. Jarbas Ribeiro de Oliveira

Profa. Dra. Luciana Xavier Pereira

Profa. Ma. Renise Bastos Farias

Prof. Dr. Sóstenes Ericson

Prof. Dr. Victor Santana Santos

Prof. Mdo. Victor Fellipe Silva de Oliveira

*Comissão de Divulgação e Inscrição*

Profa. Ma. Imaculada Pereira Soares

Profa. Ma. Patrícia de Paula Alves Costa da Silva

*Comissão de Plataforma*

Profa. Dra. Cíntia Bastos Ferreira

Profa. Dra. Meirielly Kellya Holanda da Silva

*Monitoria*

Darleanne Batista Gonzaga

Indyara de Farias Dores Souza

José Anderson dos Santos

Kallyne Ellen Lopes Silva

Maria Augusta Ricardo da Rocha Santos

Nádia Daniely de Souza Santos

Nathália da Silva Martins

Pedro Henrique Nobre Silva

Susiane Lima Feitosa

Tatyane Albuquerque Barbosa

Thayse Barbosa Sousa Magalhães

Thiago Ferreira dos Santos



### **Ficha Catalográfica**

Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr.

**Anais da XIII Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr**/Organizado por Sóstenes Ericson e Victor Santana Santos. Arapiraca/AL. Universidade Federal de Alagoas, 2021. 68p.

Resumo Simples.

1. Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor. 2. Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida e sua diversidade. Evento. XIII Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr.

**ISSN 2595-2447**



### **Editorial**

A Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) é celebrada anualmente e foi instituída em 1940, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo sido idealizada por sua então Diretora Laís Netto dos Reys. O dia 12 de maio celebra o nascimento de Florence Nightingale, em 1820. No dia 12 de maio, comemora-se também o Dia Internacional da Enfermeira, tendo sido instituído no Brasil, em 1938, pelo Presidente Getúlio Vargas. O dia 20 de maio rememora o falecimento de Anna Nery, em 1880, sendo esse período oficializado como a “Semana da Enfermagem”, desde 12 de maio de 1960, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, através do Decreto 48.202.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas/*Campus* Arapiraca, criado em 2006, comemorou a Semana Brasileira de Enfermagem pela primeira vez em 2009. Em sua XIII edição, a Semana de Enfermagem de Arapiraca (SENAr) foi realizada no período de 03 a 07 de maio de 2019, adotando o tema da 82ª SBEn “O trabalho em Enfermagem no contexto de crise”, tendo como eixos temáticos: 1. Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor. 2. Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida e sua diversidade. O evento contou com a participação de convidados e 293 inscritos de diversas Instituições (UFBA, Faculdade Atenas/MG, University of Alberta/Faculty of Nursing/Canadá, CEPROAL, UNIRB, SMS/Arapiraca, SESAU, COREn/AL, UNINASSAU, Faculdade Raimundo Marinho, SEUNE, Universidade Paulista/UNIP, IFAL, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/SP, UFPE, UFPI, Grau Técnico, UFAL/Campus A.C. Simões). Entendendo a necessidade de divulgação científica e de teorização no campo de Enfermagem, a Comissão Organizadora apresenta os Anais da XIII SENAr, como contribuição à pesquisa, como também à memória do Curso de Enfermagem da UFAL/*Campus* de Arapiraca.

Organizadores.



### PROGRAMAÇÃO

**Cerimônia de Abertura – 03 de maio de 2021 às 19h00**  
**Conferência: “O trabalho em enfermagem no contexto de crise”**

Profa. Dra. Tatiane Araújo dos Santos - EEUFBA

| Turno | Terça-feira<br>04/05                                                             | Quarta-feira<br>05/05                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Quinta-feira<br>06/05                                                            | Sexta-feira<br>07/05                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Manhã | Minicursos 1, 2 e 3                                                              | Minicursos 2, 4 e 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Minicursos 5, 6 e 7                                                              | Minicursos 8, 9 e 10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Tarde | <b>Apresentação de Trabalhos</b><br><br><b>Eixo 1</b><br><br><b>(13h às 17h)</b> | <b>Palestra</b><br><b>(14h às 15h)</b><br>“Cenário brasileiro e canadense no enfrentamento da Covid-19”<br><br>Profa. Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol – University of Alberta Faculty of Nursing, Canadá<br><br>Mediação: Profa. Dra. Andreivna Kharenine Serbim - UFAL<br>14 às 15h<br><br><b>Mesa-redonda</b><br><b>(15h15 às 16h45)</b><br>Práticas Integrativas e Complementares na Saúde<br>Coord. Profa. Luciana Pereira e Profa. Rita de Cássia Peixoto<br>Participantes:<br>Prof. Dr. Vitor Silva Barbosa – Faculdade Atenas/MG<br>Profa. Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto – UFAL | <b>Apresentação de Trabalhos</b><br><br><b>Eixo 2</b><br><br><b>(13h às 17h)</b> | <b>Mesa</b><br><b>(14h às 15h30)</b><br>Desafios e perspectivas para a Enfermagem em contexto de crise: uma olhar voltado ao ensino, assistência e pesquisa<br>Coord. Prof. Dr. Sóstenes Ericson/UFAL<br>Participantes<br>. Enfa. Marcia Gleica Santana Marcelino/Coord. Curso Técnico em Enfermagem - CEPROAL<br>. Profa. Dra. Ane Caroline Melo dos Santos/UNIRB<br>. Profa. Dra. Verônica de Medeiros Alves/PPGE-UFAL<br>. Enf. Me. Jean Marinho Vital/Hospital de Emergência Dr. Danyel Houly-Arapiraca/AL<br>. Enfa. Lousanny Caires/Coord. de Enfermagem SMS-Arapiraca<br><br><b>Encerramento – 15h45</b> |

#### **Encontros de Grupos de Pesquisa (19h30 às 21h30):**

Grupo de Estudo Trabalho, Ser Social e Enfermagem – GETSSE e convidados/as/es - Coord. Prof. Dr. Diego de Oliveira Souza e Prof. Dr. Sóstenes Ericson.

Grupo de Estudos de Trabalhadores Rurais – GETRA – Coord. Profa. Dra. Andreivna Kharenine Serbim; Profa. Dra. Karol Fireman de Farias e Profa. Dra. Meirielly Kellya Holanda da Silva.

### Minicursos

**Minicurso 01** – “Partograma e acompanhamento do parto” (CH 3h) – Profa. Luciana Amorim.

**Minicurso 02** – “Contribuições da ontologia lukacsiana para a Saúde Coletiva” (CH 8h) – Prof. Dr. Diego de Oliveira Souza.

**Minicurso 03** – “Profissionais de enfermagem e Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis” – (CH 3h) – Profa. Dra. Ana Paula Nogueira de Magalhães; Profa. Ma. Francisca Maria Nunes da Silva; Profa. Dra. Sabrina França.

**Minicurso 04** – “Introdução à teoria de Madeleine Leininger na pesquisa” (CH 4h) – Profa. Ma. Renise Bastos Farias e Profa. Ma. Rita de Cássia Peixoto.

**Minicurso 05** – “Autoconhecimento e Autorresponsabilidade no controle das emoções” (CH 8h) - Profa. Ma. Cristiane Nascimento.

**Minicurso 06** – “Processo de enfermagem” (CH 3h) - Profa. Dra. Andreivna Kharenine Serbim e Prof. Dr. Victor Santana Santos.

**Minicurso 07** – “Análise do Discurso e pesquisa em Enfermagem” (CH 3h) - Prof. Dr. Sóstenes Ericson

**Minicurso 08** – “Ações de controle da Hanseníase na Atenção Primária de Saúde” – (CH 4h) - Profa. Dra. Clódís M.ª Tavares/Rede HANS

**Minicurso 09** – “Políticas de Saúde no Brasil” (CH 4h) – Prof. Dr. Jarbas Ribeiro de Oliveira

**Minicurso 10** – “Biossegurança em tempos de covid-19” (CH 4h) – Profa. Ma. Josineide Soares da Silva



## SUMÁRIO

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| TRABALHO EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: tudo muda e nada muda..... | 09 |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|

### **EM DEFESA DA SUSTENTABILIDADE DO SUS, DA SAÚDE E DA VIDA EM SUA DIVERSIDADE: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA EQUÂNIME E GRUPOS SOCIAIS HETEROGÊNEOS: CLASSE, GÊNERO, GERAÇÃO, RAÇA/ETNIA E CULTURA**

|                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES AFETADOS PELA HANSENÍASE EM UMA ÁREA ENDÊMICA NO NORDESTE DO BRASIL..... | 13  |
| AURICULOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID 19.....                                            | 145 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE LIMITAÇÃO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE EM ARAPIRACA, ALAGOAS, BRASIL.....        | 16  |
| ANÁLISE DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL.....                                  | 18  |
| AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CIDADE DE ARAPIRACA/AL: um relato de experiência.....                      | 19  |
| SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COM PAPEL FUNDAMENTAL NA PANDEMIA COVID-19...                                                     | 21  |
| DIFICULDADES NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUILOMBOLA: uma questão de acessibilidade e isolamento social.....                         | 23  |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FACE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....                                             | 25  |
| A COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES.....                                                       | 27  |
| ESTRATÉGIAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE NA HORA.                                                              | 29  |
| USO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER DURANTE PANDEMIA.....                                       | 30  |
| PRÁTICA EDUCATIVA PARA MULHERES NA SALA DE ESPERA PARA COLPOSCOPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                 | 31  |
| CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: planejamento, oferta e inserção de DIU por enfermeiros.....              | 33  |



|                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ECLÂMPSIA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2018.....                                                            | 35 |
| OZONIOTERAPIA, UMA EXPERIÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE NA UNIDADE DE SAÚDE Dr. JUDÁ FERNANDES, ARAPIRACA /AL.....                                | 37 |
| INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO ESTADO DE ALAGOAS.....                                                                       | 38 |
| ANÁLISE DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL.....                                                           | 40 |
| <br><b>EM DEFESA DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: SAÚDE, DIGNIDADE E VALOR</b>                                                                  |    |
| A VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DOS LABORATÓRIOS NO EIXO DOS ASPECTOS BIOLÓGICOS EM SAÚDE FRENTE AO ENSINO REMOTO: relato de experiência..... | 42 |
| OCORRÊNCIA DO ERRO E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM: imbricações no discurso.....                                                                   | 43 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: um relato de experiência.....                               | 45 |
| DESFECHOS NEONATAIS DO CONSUMO DE CAFÉINA NA GESTAÇÃO: scoping review.....                                                                              | 46 |
| ADOCIMENTO E MORTE POR COVID-19 ENTRE TRABALHADORAS(ES) DE ENFERMAGEM NO BRASIL: o que dizem os dados do Observatório de Enfermagem - Cofen.....        | 48 |
| SINTOMAS E COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS EM ARAPIRACA/AL.....                                                                        | 50 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA IDOSAS NO ESTADO DE ALAGOAS.....                                                                       | 52 |
| PERFIL DE COMORBIDADES EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL.....                                                                        | 54 |
| SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: um relato de experiência.....                                                                       | 55 |





## **II ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS DO SONO – II ECAADS - 2020**

|                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INFLUÊNCIA DO CICLO SONO-VIGÍLIA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....                                                                  | 58 |
| A INFLUÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA INTENSIFICAÇÃO DA FIBROMIALGIA.....                                                     | 59 |
| INSÔNIA E ENVELHECIMENTO HUMANO: uma revisão de literatura.....                                                                | 61 |
| ON-LINE OU OFF-LINE? Influência de jogos na internet e padrão do sono em adolescentes.....                                     | 62 |
| AValiação da qualidade do sono em diabéticos: revisão de literatura.....                                                       | 63 |
| A INFLUÊNCIA DO SONO NAS DESORDENS HORMONAIS QUE PREDISPÕEM A OBESIDADE.....                                                   | 64 |
| FATORES DE RISCO PARA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS.....                                                         | 65 |
| O USO DA OCITOCINA EM PESSOAS COM DISTÚRBIOS DE SONO.....                                                                      | 66 |
| ASSOCIAÇÕES ENTRE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E DISTÚRBIOS DO SONO: correlatos da literatura recente..... | 67 |



## **Trabalho em enfermagem durante a pandemia da covid-19: tudo muda e nada muda**

Profa. Dra. Tatiane Araújo dos Santos

Escola de Enfermagem na Universidade Federal da Bahia

Desde o início da pandemia da covid-19, em 2019, o trabalho em saúde ganhou destaque nos noticiários. Sistemas de saúde sob pressão, trabalhadores e trabalhadoras sob pressão e sociedade apavorada com o novo vírus. Neste cenário, um trabalho em saúde especificamente foi visibilizado: o exercido por enfermeiras/os, técnicas/os e auxiliares em enfermagem.

Não à toa o trabalho em enfermagem passou a ser visto: na ascensão de um vírus desconhecido, letal e de rápida propagação, o trabalho que se vincula ao cuidado e a manutenção da vida passa a ser mais requerido, dado que nem sempre será possível afastar a morte, como reflete Collière em seu livro sobre as origens das práticas de enfermagem.

O trabalho voltado ao cuidado e a manutenção da vida, exercido majoritariamente por mulheres, sempre foi portador de menor valor social e econômico no período pré-pandêmico. Enfermeiras, técnicas e auxiliares em enfermagem, socialmente identificadas como auxiliares ou subalternas a determinada categoria profissional, tinham o seu trabalho subsumido no interior das organizações em saúde. Por mais que se saiba que sem essas trabalhadoras, que correspondem em média a 60% da força de trabalho em um hospital, a organização não funciona, o reconhecimento sobre o trabalho desempenhado era no máximo feito com menções ao trabalho “por amor”.

Isto porque este trabalho sempre foi associado a qualidades, no caso a qualidades ditas femininas por exercido em sua maioria por mulheres, e a qualificação. No imaginário social, uma boa enfermeira ou técnica e auxiliar de enfermagem deve ser vocacionada, amorosa, paciente, carinhosa. Associado a isto o fato de que em nossa construção social, o trabalho executado por uma mulher vale menos do que um trabalho executado por um homem, dado as relações de gênero socialmente construídas, como nos explica Helena Hirata.

Com a chegada da pandemia, temos uma mudança no cenário: esse trabalho para a ser visível. A sociedade reconhece que precisa do trabalho de cuidado e manutenção da vida exercido pelas trabalhadoras em enfermagem, pois este também colabora para que o trabalho do médico – o de afastar a morte – possa lograr sucesso, e quando não é possível afastar a morte, fazer da transição um



momento com dignidade. As trabalhadoras em enfermagem que sempre estiveram em todos os momentos nos serviços de saúde passaram a ser notadas, requisitadas e até admiradas.

Chegaram as homenagens: aplausos às heroínas (heroína é o novo anjo. Mas um como outro não passam de seres míticos frutos de nossa imaginação). Aplausos às enfermeiras, técnicas e auxiliares abnegadas que trabalham horas e mais horas cuidando e mantendo a vida.

Se este aspecto mudou (temporariamente, pois vide que até esse momento de reconhecimento está passando. Basta lembrar que na ocorrência de casos isolados de más condutas profissionais durante a campanha de vacinação, toda a categoria já foi durante atacada nas redes sociais), o outro aspecto, o de reconhecimento econômico em nada mudou. Ao contrário, piorou.

A precarização do trabalho, com baixos salários, intensidade do trabalho elevada e péssimas condições de trabalho, já era uma realidade antes da pandemia. Com a urgência sanitária proliferaram hospitais de campanha e contratações emergenciais, sem qualquer garantia de proteção para as trabalhadoras, salários ainda mais baixos e jornadas ainda mais longas. No início da pandemia, pouco suporte era dado aquelas que se contaminavam e adoeciam por covid, cenário que foi mudando graças à ação das entidades do campo. E as péssimas condições de trabalho, que continuaram durante a pandemia, cobraram seu preço: o Brasil é o país do mundo onde mais morreu enfermeiras devido ao Coronavírus.

E o que fez a sociedade para reconhecer as suas “heroínas”? Muito pouco. Trabalhadoras em enfermagem continuam sem receber insalubridade grau máximo pelo risco que se expõe ao assistir pacientes com covid, não possuem piso salarial e nem regulação da jornada de trabalho. O passageiro reconhecimento social não se transmuta em reconhecimento econômico, que é a forma que a sociedade capitalista encontra para revelar que um trabalho tem mais valor.

Nesse cenário, um outro aspecto que também mudou foi a participação política da categoria. Em geral, com uma tímida participação, devido a todo esse cenário da pandemia, reascendeu na categoria a chama por lutar por seus direitos trabalhistas, impulsionado pelas redes sociais e pelo projeto do piso salarial. Nota-se, principalmente no mundo virtual, intensa mobilização de entidades, enfermeiras, técnicas e auxiliares em prol da aprovação do piso.

Olhando para um horizonte pós pandemia, podemos perceber a analisar a situação de outros países, como a Itália, de que se as trabalhadoras em enfermagem não se mantiverem em constante mobilização, o pouco de reconhecimento e de participação política durante o período pandêmico se perderá. E corre-se o risco de termos cenários ainda piores de precarização do trabalho.



Então, se tudo muda e nada muda na dialética da vida, é certo que a história também se transforma, para o bem ou para o mal, a depender da nossa ação ou omissão. Não podemos perder de vista que, na sociedade capitalista, com modelo biomédico hegemônico, o trabalho do cuidado e da manutenção da vida desenvolvido por enfermeiras e técnicas em enfermagem precisa ser a todo o momento lembrado e exercido como essencial. E isso se dará na medida em que as categorias que compõem o campo da Enfermagem consolidem suas práticas e espaços, ampliem o conhecimento técnico e também a participação política, dado que, como já disse um velho filósofo “a práxis é o critério definidor da verdade”.



**EM DEFESA DA SUSTENTABILIDADE DO SUS, DA SAÚDE E DA VIDA EM  
SUA DIVERSIDADE: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA EQUÂNIME E  
GRUPOS SOCIAIS HETEROGÊNEOS: CLASSE, GÊNERO, GERAÇÃO,  
RAÇA/ETNIA E CULTURA**



## ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES AFETADOS PELA HANSENÍASE EM UMA ÁREA ENDÊMICA NO NORDESTE DO BRASIL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autores: Sara Ribeiro Silva  
Nathália da Silva Martins  
Stéphany Nogueira de Souza  
Marya Fernandha Santos Santana  
Adriana Maia Domingos  
Orientador: Victor Santana Santos

### RESUMO

**Introdução:** A dor crônica tem sido uma queixa frequente de pessoas acometidas pela hanseníase atendidas em centros de referência no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Verificar a presença de dor crônica e a sua associação com qualidade de vida (QV) entre indivíduos acometidos por hanseníase em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de pessoas afetadas pela hanseníase, com idade  $\geq 15$  anos, atendidas no Centro de Referência Integrado de Arapiraca no período de agosto de 2018 a julho de 2020 (Parecer CEP 3.938.849). Dados clínicos e demográficos foram obtidos para todos os participantes. O questionário WHO-QoL-Bref foi utilizado para avaliar a QV, e o questionário DN4 foi usado para classificar a dor. O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi usado para comparar os escores de QV entre os grupos com e sem dor. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Um total de 122 pacientes foram incluídos. Oitenta e quatro (68,9%) participantes reportaram dor, dos quais 72 (85,7%) tinham dor neuropática. Indivíduos com dor apresentam escores de QV menores do que indivíduos sem dor, especialmente nos domínios físico [46,4 (35,7-57,1) vs. 66,1 (50,0-78,6);  $P < 0,001$ ], psicológico [58,3 (45,8-70,8) vs. 68,7 (54,2-79,2);  $P = 0,005$ ] e social [66,7 (50,0-81,2) vs. 75,0 (58,3-83,3);  $P = 0,041$ ]. Pessoas com dor neuropática apresentam escores menores de QV do que aquelas com dor nociceptiva apenas no domínio físico [46,4 (33,0-52,7) vs. 57,1 (45,5-73,2);  $P = 0,006$ ]. **Conclusão:** A prevalência de dor foi elevada e ela esteve associada com menores escores de QV.

Palavras-chave: Hanseníase. Dor. Qualidade de vida.

### Referências

- SANTOS, V. S. et al. Pain and quality of life in leprosy patients in an endemic area of Northeast Brazil: A cross-sectional study. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 5, n. 1, 2016.
- TOH, H. S. et al. Diagnosis and impact of neuropathic pain in leprosy patients in Nepal after completion of multidrug therapy. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 12, n. 7, p. 1–15, 2018.



SANTOS, V. S. et al. Epidemiological and histopathological study of leprosy cases in the state of Sergipe, Brazil. **Indian journal of leprosy**, v. 85, n. 3, p. 93–100, 2013.

REIS, F. J. J. et al. Pain and Its Consequences in Quality of Life: A Study with WHOQOL-Bref in Leprosy Patients with Neuropathic Pain. **ISRN Tropical Medicine**, v. 2013, n. 4, p. 1–7, 2013.

HAROUN, O. M. O. et al. Investigation of neuropathic pain in treated leprosy patients in Ethiopia: a crosssectional study. **Pain**, v. 153, n. 8, p. 1620–4, 2012.



## AURICULOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID 19

**Modalidade:** Relato de experiência

Autora: Livia Emanuela dos Santos da Silva

### RESUMO

**Introdução:** A Auriculoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar do Sistema Único de Saúde (SUS); é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que trata disfunções físicas, emocionais e mentais por meio de estímulos em pontos específicos do pavilhão auricular, local onde há terminações nervosas correspondentes a determinados órgãos. **Objetivo:** Implantar novas opções terapêuticas no cuidado humanizado da UBS Dr. Judá Fernandes, propiciando diminuição da utilização de analgésicos e anti-inflamatórios e melhor equilíbrio emocional em tempos de pandemia.

**Metodologia:** Estão sendo realizadas sessões de auriculoterapia uma vez por semana na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e no Programa Saúde na Hora na Unidade Básica de Saúde Dr. Judá Fernandes, no Bairro Cacimbas, Arapiraca-AL. **Público-alvo:** Usuários adscritos na ESF Dr. Judá Fernandes, usuários não pertencentes à área adstrita na ESF mencionada e profissionais de saúde da UBS. **Público-alvo:** 18 pessoas, estas foram divididas em 50% de usuários da UBS e 50% de profissionais da saúde. Dentre as queixas dos pacientes estavam insônia, ansiedade, dores musculares e epigástricas, cólicas menstruais, psoríase, depressão, estresse, hipertensão, entre outros.

**Resultados:** Os pacientes apresentaram melhora da cólica menstrual, melhora do sono, melhora das dores musculares, diminuição ou desaparecimento das lesões da pele de pacientes com psoríase, controle da pressão arterial observado pela aferição e registro por uma semana, mais vitalidade e sensação de bem-estar. **Conclusão:** Sendo assim, a auriculoterapia na Atenção Básica é uma prática integrativa resolutiva, sendo mais uma opção terapêutica utilizada pela enfermagem no cuidado humanizado.

Palavras-chave: Auriculoterapia. COVID-19. PICs. SUS.

### Referência

BRASIL. **O SUS das Práticas Integrativas:** Auriculoterapia. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.





## ASSOCIAÇÃO ENTRE LIMITAÇÃO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE EM ARAPIRACA, ALAGOAS, BRASIL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autores: Marya Fernandha Santos Santana  
Stéphany Nogueira de Souza  
Sara Ribeiro Silva  
Nathália da Silva Martins  
Hidyanara Luiza de Paula  
Orientador: Victor Santana Santos

### RESUMO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença que afeta a pele e os nervos periféricos, podendo resultar em incapacidades físicas e deformidades, as quais podem causar limitação funcional. **Objetivo:** Verificar a associação da limitação funcional e qualidade de vida (QV) em pessoas acometidas pela hanseníase em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal referente a pessoas afetadas pela hanseníase em acompanhamento no centro de referência para a doença no município de Arapiraca, Alagoas entre agosto de 2018 e julho de 2020 (Parecer CEP 3.938.849). Para obtenção de dados, foi aplicado um instrumento abordando os dados clínicos e demográficos dos pacientes. Também foram aplicados os questionários WHO-QoL-BREF para avaliar a QV (domínios físico, social, psicológico e ambiental), e a escala SALSA para caracterizar a limitação funcional. Inicialmente, uma análise exploratória foi realizada. Em seguida, o teste de Kruskal-Wallis foi usado para verificar diferenças nos escores de QV por estrato de limitação funcional. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Um total de 122 pacientes participaram do estudo. Trinta (24,6%) participantes não apresentaram limitação, 41 (33,6%) apresentaram limitação leve, 31 (25,4%) limitação moderada, 12 (9,8%) limitação severa e oito (6,6%) limitação muito severa. Os escores de QV foram menores nos domínios físico e psicológico, com mediana (IIQ) de 50,0 (35,7-67,8) e 62,5 (50,0-75,0), respectivamente. Houve uma associação estatística entre o aumento das pontuações SALSA e a redução da QV, conforme medida pelo WHO-QoL-BREF. **Conclusão:** Pacientes com maior limitação funcional apresentaram menores escores de QV, principalmente nos domínios físicos e psicológicos.

Palavras-chave: Hanseníase. Limitação funcional. Qualidade de vida.

### Referências

- EBENSO J., et al. The development of a short questionnaire for screening of activity limitation and safety awareness (SALSA) in clients affected by leprosy or diabetes. **Disabil Rehabil**, v. 29, p. 689–700, 2007.
- FLECK M.P., et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHO-QoL-BREF. **Rev Saúde Pública**, v. 34, p. 178–183, 2000.



SANTOS, V.S. et al. Functional Activity Limitation and Quality of Life of Leprosy Cases in an Endemic Area in Northeastern Brazil. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 9, n.7, p. e0003900, 2015.



## ANÁLISE DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Maria Cristina Cavalcante da Silva  
Marta Maurícia Limeira de Oliveira  
Orientadora: Luciana Xavier Pereira

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) apresenta-se em graus variados de gravidade. Alguns estudos indicam relação da patogênese com a resposta inflamatória do indivíduo frente a infecção. Aumento dos níveis séricos de proteína C reativa (PCR) foram associados a perfil de doença grave (1). Níveis de PCR, ferritina e interleucinas pró-inflamatórias foram maiores no soro de pacientes em casos severos comparando com moderados (2). Estudos nesse sentido são escassos na população brasileira, sendo relevante sua investigação. **Objetivo:** Investigar resposta inflamatória de pacientes internados por COVID-19 em Arapiraca/AL. **Metodologia:** Prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 internados em hospitais de Arapiraca/AL foram revisados e coletado dados dos níveis séricos de PCR, ferritina e contagem de leucócitos totais. Realizou-se análise descritiva, comparando pacientes em UTI e enfermaria. Aprovação comitê de ética: Parecer 4.211.619. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 152 pacientes. A média dos níveis séricos de PCR em pacientes de UTI foi 97,97mg/l (n=13) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 33,74mg/l (n=85). A média dos níveis séricos de ferritina em paciente de UTI foi 18.996,22µg/l (n=3) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 848,33µg/l (n=44). A contagem de leucócitos totais em pacientes de UTI foi 15.086,36/µL (n=22) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 7.789,28/µL (n=109). **Conclusões:** Os resultados indicam aumento dos marcadores inflamatórios em pacientes mais graves, considerando a necessidade de UTI. Esse encontro está de acordo com estudos em outras populações (1;2). Entretanto, é necessário avaliar mais casos e realizar análise estatística para comprovar associação com a gravidade da doença.

Palavras-chave: COVID-19. Inflamação. Gravidade do Paciente.

### Referências

CHEN, G. et al. Clinical and immunological features of severe and moderate coronavirus disease 2019. **Journal of Clinical Investigation**. v.130, n. 5, p. 2620-2629, 2020.

ZHANG, J. et al. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. **Allergy: European Journal of Allergy and Clinical Immunology**. V. 75, n. 7, p. 1730-1741, 2020.



## **AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CIDADE DE ARAPIRACA/AL: um relato de experiência**

**Modalidade:** Pesquisa original

Autores: Marcos Antônio da Silva Barbosa Júnior  
Pedro Henrique Nobre Silva  
Orientador: Diego de Oliveira Souza

### **RESUMO**

**Introdução:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência de dois alunos da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca na ação curricular de extensão (ACE) do terceiro período do curso de Enfermagem. Nota-se que a educação em saúde é vital para promover mudança na vida da população ao fortalecer, tanto a participação social, quanto a sua autonomia como indivíduo nos cuidados de sua saúde, englobando diferentes áreas de atuação do profissional de enfermagem ao direcionar procedimentos para atingir resultados referentes à saúde da sociedade.

**Objetivo:** Destacar aspectos considerados relevantes na vivência da experiência da ACE e seus impactos na vida das pessoas. **Metodologia:** A atividade se desenvolveu como uma ação extensionista do II Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono, com os alunos que desenvolveram ações práticas e educativas face à comunidade, realizando aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar, cálculos de índice de massa corporal e teste rápido de HIV (vírus da imunodeficiência humana), visando a promover o bem estar da população que aceitou participar da atividade. **Resultados:** Houve a valorização da qualidade da vida, gerando conhecimento para população acerca da necessidade da melhoria na alimentação para diminuição da pressão arterial, importância do sono para maior expectativa de vida e melhores condições de bem-estar global do indivíduo. **Conclusões:** Ações de educação em saúde proporcionam aprendizado, tanto na teoria quanto na prática. Para os alunos a ação possibilitou a aplicabilidade dos conceitos compreendidos no contexto da universidade, assim como reforçou o caráter público que essa instituição apresenta.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão. Qualidade de vida.

### **Referência**

DE SOUSA VIEIRA, F. et al. Interrelationship of health education actions in the context of the family health strategy: nurses' perceptions Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto



da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 4, p. 1139, 31 out. 2017.



## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COM PAPEL FUNDAMENTAL NA PANDEMIA COVID-19

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autora: Jennifer Santos Rocha

Orientadora: Cícera Cristina Cardoso da Silva

### RESUMO

**Introdução:** O SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Em meio à pandemia do novo Coronavírus, a estrutura robusta de acolhimento do SUS é a melhor carta que o Brasil tem em mãos no combate ao vírus. **Objetivo:** Discutir a importância do SUS em tempos de pandemia do Covid-19. **Metodologia:** Estudo no formato de revisão bibliográfica buscada em artigos de referência localizado nos sites da Secretaria de Estado da Saúde, Conasems e UFFS. **Resultados:** É graças ao SUS que milhares de brasileiros afetados pela covid-19 estão tendo suas vidas salvas. É importante continuar lutando em defesa do SUS e, sobretudo, exigir que ele tenha o financiamento público necessário para seu aperfeiçoamento. A EC 95/16, que entrou em vigor em 2017, e congelou por 20 anos dos gastos públicos com educação, saúde, assistência social, serviços públicos em geral tem causado um rombo sem precedentes no SUS. **Conclusões:** Entre desafios e contradições, os pesquisadores não têm dúvida do saldo positivo de se ter um sistema público e universal de saúde antes, durante e depois de uma crise sanitária como a que se está vivendo. “Um efeito inesperado do coronavírus é o fortalecimento dessa ideia de que a atenção e o cuidado à saúde precisam estar fora do mercado”.

Palavras-chave: SUS. Covid-19. Fortalecimento. Saúde.

### Referências

**GOVERNO DE SERGIPE.** Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.se.gov.br/sus-tem-papel-fundamental-durante-a-pandemia/#:~:text=A%20pandemia%20mostrou%20o%20n%C3%ADvel,completa%2032%20anos%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o.&text=Segundo%20a%20secret%C3%A1ria%2C%20o%20SUS,desafio%20da%20universalidade%20e%20equidade>. Acesso em: 21 abr. 2021.



BRASIL. CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde). **Reconhecer a importância do SUS é o primeiro passo contra a pandemia: defenda o SUS** Disponível em: <https://www.conasems.org.br/reconhecer-a-importancia-do-sus-e-o-primeiro-passo-contr-a-pandemia-defendaosus/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Universidade Federal da Fronteira Sul. **Professor explica sobre o SUS no contexto da pandemia.** Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/professor-explica-sobre-o-sus-no-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## DIFICULDADES NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUILOMBOLA: uma questão de acessibilidade e isolamento social

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autoras: Islla Pimentel de Souza

Eliza Vitória Nascimento Figueredo

Alycia Antunes de Carvalho

Sanayara Tavares de Lima

Orientadora: Jovânia Marques de Oliveira e Silva

### RESUMO

**Introdução:** Durante o período escravista, os quilombos representavam a resistência diante das iniquidades sofridas pela população quilombola. Esse grupo social descendente de escravos, vive em áreas rurais isoladas e, por isso, está inserido em um contexto de vulnerabilidade. Dessa forma, o cuidado aos quilombolas apresenta desafios associados principalmente à dificuldade de acesso, carência de profissionais e barreiras culturais. **Objetivos:** Analisar as dificuldades no cuidado à população quilombola devido a acessibilidade. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: BVS e SciELO, com os descritores “Quilombola” e “Saúde”, publicados no período de 2016 a fevereiro de 2021, em língua portuguesa. Foram encontrados 68 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos gratuitos, completos que abordassem a vulnerabilidade deste grupo populacional. Ao fim, 05 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração deste estudo. **Resultados:** Devido ao contexto histórico-social da fundação dos quilombos, estes, geralmente, se encontram em locais de difícil acesso e tendem a não receber assistência em saúde de maneira satisfatória. Diversos fatores acabam inviabilizando o trabalho de equipes de saúde, o que reverbera nos indicadores educacionais e de saúde, os quais se apresentam em melhores números em quilombos localizados em áreas urbanas quando comparados aos localizados em áreas rurais. **Conclusões:** Nota-se, então, a necessidade da criação de estratégias de cuidado e acessibilidade direcionadas a esse público para a garantia de assistência em saúde satisfatória.

**Palavras-Chave:** Populações de ascendência africana. Cuidado em saúde. Saúde das Minorias Étnicas.

### Referências

ARAÚJO, Roberta Lima Machado de Souza, et al. Condições de vida, saúde e morbidade de comunidades quilombolas do sertão semiárido baiano, Brasil. **Rev. baiana saúde pública**; 43(1): 226-246, 2019. [Acessado 24 Abril 2021], disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2988/2618>>





DIAS, Jerusa Araujo et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 2, 2021. [Acessado 24 Abril 2021] , e00174919. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00174919>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174919>.

REZENDE, Lilian Cristina et al . A prática de enfermeiros no contexto das comunidades quilombolas. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 1, e20200151, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000100222&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100222&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 abr. 2021. Epub 29-Jan-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0151>.

SANTOS, Layse Tatiane Ferreira; LOPES, Ignês Beatriz Oliveira. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s. l.], v. 43, p. 125-137, 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140340/rbsp\\_v43supl1\\_artigo\\_9.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140340/rbsp_v43supl1_artigo_9.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVEIRA, Victor Nogueira da Cruz, PADILHA, Luana Lopes e Frota, ARAÚJO, Maria Tereza Borges. Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 7, 2020. [Acessado 24 Abril 2021] , pp. 2583-2594. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.21482018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.21482018>.



## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FACE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autoras: Eliza Vitória Nascimento Figueredo

Islla Pimentel de Souza

Alycia Antunes de Carvalho

Sanayara Tavares de Lima

Orientadora: Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil enfrenta um rápido processo de transição demográfica, devido à crescente taxa de envelhecimento, com isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui relevância quanto à vigilância e assistência da população idosa. Nesse contexto, a atuação da enfermagem exerce práticas que visam à prevenção, tratamento e cuidado desses idosos, sobretudo para aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidades e apresentam comorbidades. **Objetivos:** Analisar a atuação da enfermagem face ao envelhecimento populacional. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, na base de dados SciELO, com os descritores “Enfermagem”, “Idoso” e “Atenção Primária à Saúde”, publicados entre 2016 e 2020, em língua portuguesa. Foram encontrados 258 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que abordassem o envelhecimento populacional e o cuidado da enfermagem ao paciente idoso na atenção básica. Ao fim, 04 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **Resultados:** A APS é a porta de entrada no atendimento à saúde, e os idosos são o principal público acompanhado. Dentre os fatores de risco à saúde do idoso, identificou-se a presença de comorbidades e vulnerabilidades, como a impossibilidade de trabalho, qualidade habitacional e conhecimento em saúde. Localizou-se, ainda, a importância da enfermagem na realização de diagnósticos amplos, focados no ser biopsicossocial. **Conclusões:** O aumento da população idosa exige que os profissionais de enfermagem tenham a capacidade de integralização da assistência cumprindo o papel da APS na promoção da saúde.

Palavras-Chave: Envelhecimento populacional. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

### Referências

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. (2010) **Política Nacional do**



**Idoso**, PNI. Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Author.

CRUZ, Priscila Karolline Rodrigues et al. Dificuldades de acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, e190113, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232020000600201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000600201&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 abr. 2021. Epub em 13 de janeiro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190113>.

DIAS, Karina Mello et al. Relações entre os diagnósticos de enfermagem e o nível de dependência nas atividades de vida diária de residentes idosos. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO5445, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082020000100277&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100277&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 abr. 2021. Epub 06 de novembro de 2020. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020ao5445](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao5445).

MAIA, Luciana Colares et al. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 12. Acesso em: 24 abr. 2021, pp. 5041-5050. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.04962019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.04962019>.

PELEGRI, Lucas NC et al. Diagnosticando demência e disfunção cognitiva em idosos na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. **Dement. neuropsicol.**, São Paulo, v. 13, n. 2, pág. 144-153, junho de 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-57642019000200144&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642019000200144&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 abr. 2021. Epub 18 de junho de 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-020002>.



## A COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Renata Fernandes do Nascimento Rosa

Aline Araújo Santos

Joabson dos Santos Lima

Nayara de Jesus Oliveira

Raquel de Alcântara

Orientadora: Edméia de Almeida Cardoso Coelho

### RESUMO

**Introdução:** A Covid-19 acomete as pessoas, independente de qualquer classificação de gênero, de faixa etária ou classe social, afetando mulheres e homens de forma diferente, exacerbando as desigualdades de gênero. **Objetivos:** discutir os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde sexual e reprodutiva das mulheres. **Metodologia:** estudo de revisão, realizado nas bases da BVS, Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Critérios de inclusão: publicações em inglês, português ou espanhol, 2019 a 2021, disponíveis online e gratuitas. Excluindo: pesquisas incompletas e não disponíveis. **Resultados:** As mulheres são as mais afetadas pelas consequências econômicas, sanitárias ou sociais da pandemia, considerando: que são trabalhadoras da saúde e estão na linha de frente da Covid-19, que aumentou as notificações de violência doméstica, que reduziu as publicações de mulheres na ciência, e que poucas mulheres são chefes de estado, gerando menor probabilidade de participação nas tomadas de decisões. Os direitos reprodutivos das mulheres estão sofrendo ataques recorrentes, por parte de grupos civis organizados e do próprio Estado. **Conclusões:** As consequências da pandemia sobre os direitos sexuais e reprodutivos são: dificuldades das mulheres em encontrar os contraceptivos, fechamento de maternidades, ou reorganização dos serviços de atenção a mulher em serviços de enfrentamento da pandemia da Covid-19, aumento do aborto inseguro, diminuição da rede de acolhimento institucional de mulheres em situação de violência, diminuição dos serviços de pré-natal. Em situação de pandemia as mulheres são as mais afetadas, bem como, a conjuntura de crise leva a discussão sobre os direitos adquiridos pelas lutas históricas das mulheres.

**Palavras-Chave:** Mulheres. Infecção por Corona vírus. Saúde sexual e reprodutiva.

### Referências

BEAUVOIR, S. DE. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.



CORRÊA, Sônia; ALVES, José Eustáquio Diniz; Jannuzzi, Paulo de Martino. **Direitos e saúde sexual e reprodutiva**: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. Rio de Janeiro: ABEP/IBGE, 2003. 16p.

Fundo de População da ONU, a agência de saúde sexual e reprodutiva das Nações Unidas. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19\\_impact\\_brief\\_for\\_UNFPA\\_24\\_April\\_2020\\_1.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19_impact_brief_for_UNFPA_24_April_2020_1.pdf). Acessado em: 20 out. 2020.

LAGO, B.; SENAPESCHI, E.; PINHEIRO, F.; GIANNINI, G. Informativo **Ataque aos direitos reprodutivos das mulheres durante a Pandemia da Covid-19**. Acessado em: 17 abr. 2021. Disponível em: [https://catarinas.info/wp-content/uploads/2020/05/Pandemia-e-direitos-reprodutivos\\_BasurasA4-1.pdf](https://catarinas.info/wp-content/uploads/2020/05/Pandemia-e-direitos-reprodutivos_BasurasA4-1.pdf).

ROCHA, A. L. L. **Contracepção em tempos de COVID-19**. SOGIMIG- Nós por elas. [https://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sogimig\\_Covid-19\\_Contracep%C3%A7ao\\_Para-medicos\\_Abr-2020.pdf](https://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sogimig_Covid-19_Contracep%C3%A7ao_Para-medicos_Abr-2020.pdf). Acessado em: 13 out. 2020.



## ESTRATÉGIAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE NA HORA

**Modalidade:** Relato de experiência

Autoras: Lívia Emanuela dos Santos da Silva  
Siomara Correia de Holanda

### RESUMO

**Introdução:** O Programa Saúde na Hora foi lançado pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde em maio de 2019. O programa viabiliza a implantação do horário estendido de funcionamento das Unidades de Saúde e busca ampliar o acesso aos serviços de Atenção Primária. Dessa forma, profissional enfermeiro amplia suas atribuições para os horários do programa Saúde na Hora. **Objetivo:** Ampliar a oferta dos serviços atribuídos ao profissional enfermeiro no horário de funcionamento do Programa Saúde na Hora. **Metodologia:** O Programa Saúde na Hora foi implantado na Unidade Básica de Saúde Dr. Judá Fernandes, no Bairro Cacimbas, Arapiraca-AL, possui 2 enfermeiras articuladas ao programa, o horário de funcionamento é de 12:00 às 14:00 e de 17:00 às 20:00. Está sendo utilizado um cronograma semanal de acordo com a demanda espontânea tanto para os usuários adscritos na área da Estratégia de Saúde da Família, quanto de usuários de outras localidades do município. São ofertados os serviços e procedimentos, tais como: pré-natal, consulta de enfermagem à criança, coleta de citologia, testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), auriculoterapia, atendimento de demanda espontânea, entre outros. **Resultados:** Maior resolutividade nos atendimentos prestados a comunidade, aumento das coletas de citologias, maior rastreamento das ISTs, menor sobrecarga do atendimento médico, maior assistência ao pré-natal, introdução de práticas integrativas no programa e outros. **Conclusões:** O profissional enfermeiro fortalece sua prática profissional, ampliando a oferta de serviços de acordo com a demanda espontânea, promovendo uma maior acessibilidade aos serviços de saúde à população.

**Palavras-Chave:** Programa Saúde na Hora. Enfermeiro. Saúde.

### Referência

BRASIL. **Instrutivo de Adesão ao Programa Saúde na Hora.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.



## USO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER DURANTE PANDEMIA

**Modalidade:** Relato de experiência

Autoras: Susiane Lima Feitosa  
Aline Batista da Silva  
Lara Mykaelle Braga Rodrigues  
Cristiane Araújo Nascimento  
Karol Fireman de Farias  
Orientadora: Nirliane Ribeiro Barbosa

### RESUMO

**Introdução:** Educação em saúde é um processo educacional que envolve troca de conhecimentos científicos com a comunidade de forma popular, ampliando conhecimento e engajando a população ao autocuidado, visando à promoção de saúde e prevenção de agravos. No contexto da saúde da mulher esta prática é fundamental e, diante da pandemia do novo coronavírus, estratégias remotas foram necessárias para continuidade da prática da educação em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência da educação em saúde através da rede social Instagram®, mediada pelo(a)s discentes de enfermagem da Extensão “Educação popular em saúde para grupos vulneráveis: promovendo a prevenção do câncer de colo uterino e Infecções Sexualmente Transmissíveis na diversidade”, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca. **Metodologia:** Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, vivenciada por discentes, no período de julho de 2020 a abril de 2021, sob a supervisão de docentes. Foi criado o perfil do projeto no Instagram®, nomeia-se como Cieg\_ufal. As estratégias utilizadas para promover conhecimento às pessoas de todos os gêneros foram: enquetes nos *storys* e postagens fixas no *feed*. **Resultados:** No período descrito foram realizadas 2 enquetes e 9 publicações, com média de 100 alcances cada. O retorno do(a)s seguidore(a)s tem sido significativo, como *feedbacks*, compartilhamentos e menções do perfil do projeto. **Conclusões:** Nota-se a importância de trabalhar educação em saúde nas redes sociais contribuindo para a construção do conhecimento em tempo de limitações advindas da pandemia. Destaca-se a necessidade de uma linguagem clara e objetiva na construção das informações e espaço para sanar possíveis dúvidas.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde. Prevenção. Câncer de colo do útero. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

### Referência

SOUZA, Thaís et al. MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O COMBATE ÀS FAKES NEWS NA PANDEMIA PELA COVID-19. *Enferm. Foco*; 11 (1) Especial: 124-130, 2020.



## PRÁTICA EDUCATIVA PARA MULHERES NA SALA DE ESPERA PARA COLPOSCOPIA: relato de experiência

**Modalidade:** Relato de experiência

Autoras: Aline Batista da Silva  
Susiane Lima Feitosa  
Karol Fireman de Farias  
Cristiane Araújo Nascimento  
Orientadora: Nirliane Ribeiro Barbosa

### RESUMO

**Introdução:** A sala de espera é caracterizada como local de extrema importância educativa por ser favorável ao contato com diferentes públicos, em suas dimensões econômicas, sociais e culturais. Em serviço especializado de ginecologia nota-se a lacuna desta prática, mesmo sendo espaço ideal para construção de conhecimento. **Objetivo:** Descrever a experiência da prática educativa para mulheres na sala de espera para colposcopia. **Metodologia:** Relato de experiência, vivenciado por discentes e docentes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, no Centro de Referência Integrado de Arapiraca. Aconteceu no período de janeiro a março de 2020, às quartas-feiras pela manhã, na cidade de Arapiraca - AL. **Resultados:** Foram abordadas 72 mulheres, em média 9 por sala. Enquanto elas aguardavam a realização do exame colposcopia, a prática educativa dava-se por meio de roda de conversa sobre temáticas de educação em saúde da mulher: o que é Papilomavírus Humano (HPV), a importância dos exames de rotina para detecção precoce de Infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino, diferenças entre o Papanicolau/Citologia e a Colposcopia, exames de rotina ginecológica em mulheres histerectomizadas. Ao iniciar a conversa, a maioria das mulheres mostravam-se temerosas quanto a colposcopia, algumas por desconhecimento sobre o exame e outras por preocupação sobre o resultado. Todas participaram expondo relatos de exames realizados anteriormente, tornando o momento mais dinâmico. **Conclusões:** A abordagem aconteceu de forma satisfatória, tornando-se acolhimento para as mulheres. Percebe-se a importância da roda de conversa sobre o exame colposcopia e o HPV, ainda desconhecidos por muitas mulheres.

Palavras-chave: Colposcopia. Educação em saúde. Mulheres. Enfermagem.

### Referências

COELHO, G. M. P. et al. SALA DE ESPERA: estratégia de educação em saúde na unidade de atendimento multiprofissional especializado saúde da família. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 10, n. 21, 2020.





ZACARON, K. A. M.; DINIZ, C.; LAZARINI, J. S.; ALMEIDA, L. E. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, nº 5, 2016.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.4, 2012.



## CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: planejamento, oferta e inserção de DIU por enfermeiros

**Modalidade:** Relato de experiência

Autores: Eduardo Araujo Pinto  
Maria Luiza Bezerra Oliveira  
Dannyelly Dayane Alves da Silva  
Síntia Nascimento dos Reis

### RESUMO

**Introdução:** No Estado de Alagoas nos últimos anos foram inseridos 126 registros de colocação de DIU de 2015 a 2018 de acordo com o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). Identificou-se uma alta demanda das usuárias com lista de espera, com aproximadamente 400 usuárias no município de Arapiraca, número levantado pelos enfermeiros da Atenção Primária. Sabe-se que a inserção do DIU pelo enfermeiro é uma intervenção eficaz, reduz barreiras, amplia o acesso e reduz as desigualdades. **Objetivo:** relatar a experiência de implantação da consulta de enfermagem com planejamento, oferta e inserção de DIU por enfermeiros no município de Arapiraca/AL. **Metodologia:** Relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa. **Resultados:** Após um treinamento oferecido pelo COREN (Conselho Regional de Enfermagem) em 2019, onze enfermeiros foram devidamente habilitados, com treinamento ambulatorial, para capacitação e reprodução do Protocolo de Consulta Ginecológica com Ênfase na Inserção do DIU T de Cobre. Com o enfermeiro apto a realizar esse procedimento, conseguiu-se ampliar a política nacional dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos no município de Arapiraca que aprovou o projeto de implantação das Consultas de Enfermagem com inserção do DIU. **Conclusão:** A experiência permitiu a qualificação da Assistência de Enfermagem no município e a garantia de acesso as mulheres na escolha do DIU. As inserções que ocorreram em Arapiraca levaram a um aumento efetivo de 185% em Alagoas, superando os registros de 4 anos de inserção no estado, contribuindo na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, fortalecendo à saúde de maneira integral.

Palavras-Chave: Dispositivo intrauterino (DIU). Planejamento Familiar. Atenção Básica. Sistema Único de Saúde.

### Referências

- AHMED, S.; LI, Q.; LIU, L.; TSUI, A.O. Maternal deaths averted by contraceptive use: an analysis of 172 countries. **Lancet**, v.380, p.111–25, 2012.
- BIRGISSON, N.E.; QUIUONG, Z.; SECURA G.M.; MADDEN, T.; PEIPERT, J.F. Preventing unintended pregnancy: The Contraceptive CHOICE project in Review. **J Womens Health**, v.24, n.5, p.349-52, 2015



BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos:** uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para profissionais de saúde:** DIU com Cobre TCu 380A. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ECLÂMPsia NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2018

**Modalidade:** Pesquisa original

Autores: Sarah Cardoso de Albuquerque  
Thiago Ferreira dos Santos  
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos  
Joyce Kelly da Silva  
Suian Sávia Nunes Santos  
Orientadora: Ana Caroline Melo dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** As síndromes hipertensivas na gravidez destacam-se entre as principais responsáveis pela mortalidade materna no Brasil. Dentre estas, destaca-se a eclâmpsia, que se caracteriza pelo desenvolvimento de hipertensão após 20 semanas de gestação, com presença de proteinúria ou, na sua ausência, de sinais ou sintomas indicativos de lesão em órgão-alvo. **Objetivo:** descrever o perfil de mortalidade materna por eclâmpsia na região do Nordeste, entre 2015 e 2018. **Método:** estudo transversal epidemiológico secundário realizado através do DATASUS/TABNET. Foi restringido para estudo a região Nordeste, entre os anos de 2015 a 2018, filtrando por: sexo, escolaridade, local de ocorrência, estado civil, caracterizado pelo número de óbitos decorrentes por eclâmpsia. **Resultados:** entre 2015 a 2018, foi identificado que ao todo, 254 mulheres vieram a óbito por eclâmpsia na região Nordeste com destaque para o estado do Maranhão (n=68). O estado do Rio Grande do Norte apresentou a menor prevalência (n=9). A idade mais frequente foi a de 30 a 39 anos (n=95). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (n=225) e entre mulheres solteiras (n=100), entretanto o estado de Alagoas apresentou maior frequência entre as mulheres casadas (n=4). Percebe-se uma diferença regional importante que deve ser considerada para propor intervenções em saúde da mulher. **Conclusões:** diante do exposto, infere-se que o perfil das gestantes acometidas por eclâmpsia é composto por mulheres adultas e, em sua maioria, solteiras. Estudos posteriores em nível de estado e município são viáveis para a obtenção de dados mais precisos a nível local.

Palavras-Chave: Perfil epidemiológico. Gestação. Eclâmpsia. Nordeste.

### Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>. Acessado em: 3 mar. 2021.



CALDAS, Mona Lisa Lopes Dos Santos, et al. Estratégias de tratamento e prevenção à mulher acometida por pré-eclâmpsia. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, p. 225-233, 2021.

DE SOUSA, Renata Soraya Soares et al. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: eclâmpsia e pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

SANTOS, Lucicleide Oliveira et al. Estudo da mortalidade materna no nordeste brasileiro, de 2009 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5858-e5858, 2021.



## OZONIOTERAPIA, UMA EXPERIÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE NA UNIDADE DE SAÚDE Dr. JUDÁ FERNANDES, ARAPIRACA/AL

**Modalidade:** Relato de experiência

Autora: Juliana Lins Paes Barreto

### RESUMO

**Introdução:** A ozonoterapia é uma terapia complementar, utilizado o gás ozônio medicinal no tratamento de inúmeras patologias, incluindo lesões de pele. Atualmente no Brasil, este método, vem sendo utilizado por muitos profissionais na área de saúde, obtendo resultados eficazes, rápidos, econômicos para a pessoa com lesão de pele, e também para o setor público de saúde. Através da portaria 702, de 21 de julho de 2018, do Ministério da Saúde, a ozonioterapia foi regulamentada como Prática Integrativa, para os pacientes do SUS em algumas situações muito específicas e sob caráter experimental. O(a) enfermeiro(a) tem o papel fundamental neste processo de avaliação e tratamento de feridas, contribuindo para a recuperação da pessoa portadora de lesões. **Objetivo:** Otimizar o processo de cicatrização da lesão de pele, com a utilização do ozônio medicinal proporcionando uma melhor qualidade de vida e diminuição de custos para o setor público. **Metodologia:** A ozonioterapia foi utilizada como forma terapêutica no processo infeccioso de uma lesão de pele, de uma usuária pertencente a área da Unidade de Saúde Dr. Judá Fernandes, Bairro Cacimbas, Arapiraca AL a qual, apresentava Erisipela Bolhosa em MSD, foram realizadas sessões com ozônio em bag, com duração de 10 minutos, de início com uma sessão semanal, consequentemente, passando para duas sessões semanais. **Resultados:** Diminuição no processo infeccioso da lesão, redução significativa da dor a qual a usuária relatava, cicatrização acelerada da lesão. **Conclusões:** O uso do ozônio no tratamento da lesão, demonstrou eficácia no processo da redução da lesão em curto período de tempo, e obtendo um resultando significativo ao paciente que faz uso da terapia de ozônio aos serviços de saúde a pessoa com lesões de pele.

Palavras-Chave: Ozonioterapia. Ozônio. Lesões de pele. Enfermagem.

### Referências

BRASIL, ABOZ – Associação Brasileira de Ozonioterapia 2017. **O mundo está prescrevendo a Ozonioterapia. E o Brasil.**

BRASIL. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS.** Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2018.



## INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO ESTADO DE ALAGOAS

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Darleanne Batista Gonzaga  
Nádia Dariely de Souza Santos  
Orientadora: Francisca Maria Nunes da Silva

### RESUMO

**Introdução:** As intoxicações exógenas são provocadas por substâncias externas que ao entrar em contato com o organismo podem levar a um desequilíbrio orgânico, caracterizando assim a intoxicação, podendo ocorrer de forma acidental ou provocada. As crianças menores de cinco anos estão inseridas no grupo da primeira infância, período de maior vulnerabilidade devido a imaturidade nessa faixa etária; caracteristicamente essas passam a despertar interesse pelas embalagens e rótulos coloridos de medicamentos e produtos em geral. **Objetivos:** Identificar os casos de intoxicações exógenas em crianças menores de cinco anos, no estado de Alagoas, registrados no Sinan Net, no período de 2017-2019. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, no período de 2017-2019, de casos de intoxicações exógenas em crianças de 1-4 anos, de acordo com notificações por município de residência e ano dos primeiros sintomas. **Resultados:** No decorrer da série estudada foram identificados 2.130 casos de intoxicações em crianças menores de cinco anos. O ano de 2017 apresentou 692 (32,5%) casos, 2018, 821 (38,5%) casos e 2019 totalizou 617 (29,0%) casos. O município de Arapiraca foi responsável pelo maior número de casos (61,7%), seguido por Maceió (6,3%). **Conclusões:** As intoxicações exógenas são um importante problema de saúde pública. Por suas próprias características de crescimento e desenvolvimento as crianças menores de cinco anos constituem um grupo vulnerável a esses agravos. Assim, é importante traçar medidas e estratégias preventivas para auxiliar na redução de casos de intoxicações exógenas.

Palavras-Chave: Intoxicações. Saúde da Criança. Substâncias Tóxicas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:



<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MAESTRI, Karen Cristini Yumi Ogawa et al. Intoxicações exógenas no município de Santarém - Par anos de 2009 a 2013. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 64-656, 2016. Disponível em:

[http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2618/pdf\\_466](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2618/pdf_466). Acesso em: 27 abr. 2021.

RAMOS, Thiago Oliveira; COLLI, Vilma Clemi; SANCHES, Ana Cláudia Soncini. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. **Revininter**, v. 10, n. 3, p. 86-100, 2017. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/4885/1a27c7575a108e7540c92e5f5e973035f484.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Intoxicação Exógena**. Notificações por Município de residência e Ano 1º Sintoma(s). 2017-2019. 1-4 anos. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxal.def>. Acesso em: 27 abr. 2021.





## ANÁLISE DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Maria Cristina Cavalcante da Silva  
Marta Maurícia Limeira de Oliveira  
Orientadora: Luciana Xavier Pereira

**Introdução:** A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) apresenta-se em graus variados de gravidade. Alguns estudos indicam relação da patogênese com a resposta inflamatória do indivíduo frente a infecção. Aumento dos níveis séricos de proteína C reativa (PCR) foram associados a perfil de doença grave (CHEN et al. 2020). Níveis de PCR, ferritina e interleucinas pró-inflamatórias foram maiores no soro de pacientes em casos severos comparando com moderados (ZHANG et al., 2020). Estudos nesse sentido são escassos na população brasileira, sendo relevante sua investigação.

**Objetivo:** Investigar resposta inflamatória de pacientes internados por COVID-19 em Arapiraca/AL.

**Metodologia:** Prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 internados em hospitais de Arapiraca/AL foram revisados e coletado dados dos níveis séricos de PCR, ferritina e contagem de leucócitos totais. Realizou-se análise descritiva, comparando pacientes em UTI e enfermaria. Aprovação comitê de ética: Parecer 4.211.619. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 152 pacientes. A média dos níveis séricos de PCR em pacientes de UTI foi 97,97mg/l (n=13) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 33,74mg/l (n=85). A média dos níveis séricos de ferritina em paciente de UTI foi 18.996,22µg/l (n=3) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 848,33µg/l (n=44). A contagem de leucócitos totais em pacientes de UTI foi 15.086,36/µL (n=22) enquanto que em pacientes de enfermaria foi 7.789,28/µL (n=109). **Conclusões:** Os resultados indicam aumento dos marcadores inflamatórios em pacientes mais graves, considerando a necessidade de UTI. Esse encontro está de acordo com estudos em outras populações (1;2). Entretanto, é necessário avaliar mais casos e realizar análise estatística para comprovar associação com a gravidade da doença.

Palavras chave: COVID-19. Inflamação. Gravidade do Paciente.

### Referências

CHEN, G. et al. Clinical and immunological features of severe and moderate coronavirus disease 2019. **Journal of Clinical Investigation**. v.130, n. 5, p. 2620-2629, 2020.

ZHANG, J. et al. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. **Allergy: European Journal of Allergy and Clinical Immunology**. V. 75, n. 7, p. 1730-1741, 2020.



**EM DEFESA DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM:  
SAÚDE, DIGNIDADE E VALOR**



## A VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DOS LABORATÓRIOS NO EIXO DOS ASPECTOS BIOLÓGICOS EM SAÚDE FRENTE AO ENSINO REMOTO: relato de experiência

**Modalidade:** Relato de experiência

Autores: Carla Souza dos Anjos  
Carla Eduarda Silva da Fonseca  
Caio Henrique Melo de Oliveira Leite  
Claude Marise dos Santos Silva  
Kaline Alves da Costa  
Bruna Brandão dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** Diante da pandemia causada pelo Coronavírus, tornou-se essencial a mobilização de pessoas, instituições e poder público para os caminhos a serem traçados no ensino superior, bem como a função social e intersetorial da formação de acadêmicos de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre os laboratórios de aprendizagem realizados no eixo de aspectos biológicos em saúde remotamente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca dos laboratórios remotos, realizados no módulo de morfofisiologia humana II integrada à bioquímica e processos patológicos gerais com acadêmicos do 2º período do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, campus de Arapiraca. **Resultados:** Os laboratórios de aprendizagem são realizados semanalmente de forma remota através de plataformas digitais. Nisso, os laboratórios são realizados no processo de ensino associado disciplinas de anatomia, fisiologia, histologia e patologia humana. Os docentes responsáveis pelos laboratórios solicitam atividades complementares (infográficos, resumos, leituras de livros de referências e portfólios), como estratégia de fixação e complemento aos conteúdos ministrados remotamente nos laboratórios de aprendizagem. Além disso, é realizado práticas remotas com o auxílio de plataformas digitais como o *Histology Guide* e vídeos disponibilizados gratuitamente associados aos conteúdos ministrados durante os laboratórios. **Conclusão:** O ensino no eixo das biológicas é basilar na formação de acadêmicos de enfermagem. Portanto, as metodologias adotadas como complemento aos conteúdos ministrados durante os laboratórios estão contribuindo para a fixação dos módulos das biológicas, tendo em vista que o eixo é imprescindível no campo de atuação de futuros enfermeiros.

**Palavras-chave:** Bacharelado em Enfermagem. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

### Referência

COSTA, Roberta et al . ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20200202, 2020 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 abr. 2021. Epub 08-Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>.



## OCORRÊNCIA DO ERRO E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM: imbricações no discurso

**Modalidade:** Pesquisa original

Autores: Thayse Barbosa Sousa Magalhães  
Antonio Eduardo dos Santos  
Amanda da Silva Bezerra  
Bárbara Leão Barros  
Orientador: Sóstenes Ericson

### RESUMO

**Introdução:** O erro é a consequência de ações planejadas que não obtiveram o resultado desejado (REASON, 2009). Estudar a relação entre o processo de trabalho em enfermagem (SILVA e BEZERRA, 2017) e o erro contribui para prevenção, detecção e notificação do erro. **Objetivos:** Investigar as relações entre erro e processo de trabalho em enfermagem no discurso jurídico; analisar os efeitos de sentido de erro, em processos éticos (PE) julgados pelo COREn/AL. **Metodologia:** Pesquisa de campo, documental, de abordagem qualitativa, realizada a partir de processos éticos de erro no trabalho, julgados pelo COREn/AL, analisados à luz da Análise do Discurso pecheuxtiana (SILVA, 2016). Pesquisa desenvolvida em parceria com a UFBA (CEP/UFBA – Parecer 1.374.867), com financiamento da FAPESB (Edital n. 005/2015). **Resultados:** Observou-se uma contradição, pois o sistema COFen/COREn cria resoluções como medida de segurança para redução de erro (SIDON et al., 2012), mas ao julgar um PE, o faz de maneira individual. Os efeitos de sentido do erro trazem como uma das consequências a omissão do erro por parte dos profissionais sem resultar em aprendizado ou medidas futuras para a prevenção. O COREn silencia o processo de trabalho no julgamento do PE, tornando “culpada” apenas a trabalhadora. **Conclusão:** O caráter punitivo e individual produz um sentido de culpa, podendo ter como efeito a omissão do erro por parte da trabalhadora que erra. O erro está relacionado à condição do trabalho em enfermagem, sendo importante julgar o erro através de uma abordagem sistêmica, contribuindo para a criação de mecanismos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Erro no trabalho. Enfermagem. Discurso. Efeitos de sentido.

### Referências

REASON, James. **El error humano**. Madrid: Modus Laborandi, 2009.

SIDON, Lincoln Uchoa et al. Análise preliminar dos Processos Ético-Disciplinares transitados em julgado no Cofen (2005-2010): um ensaio para a pesquisa. **Enfermagem em Foco**. 3(4): 216-218, 2012.



SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da; BEZERRA, Reudson Douglas. **O sentido de trabalho intelectual no discurso da Enfermagem**. Maceió: Edufal, 2017.

SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da (org.). **Enfermagem e Discurso**: imbricações sob a lógica do capital. Maceió: Edufal, 2016.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: um relato de experiência

**Modalidade:** Relato de experiência

Autora: Larissa Houly de Almeida Melo

### RESUMO

**Introdução:** Consideradas sério problema de saúde pública, as feridas possuem magnitude mundial, devido ao número exacerbado de pessoas com essa condição. Estima-se que aproximadamente 3% da população do Brasil tenha algum comprometimento tecidual que caracteriza lesão de pele. Na assistência de enfermagem voltada para esse público, o profissional enfermeiro deve atentar não apenas para a lesão em si, mas ter a sensibilidade para planejar holisticamente o cuidado de modo a contemplar o ser humano em sua plenitude. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira durante o atendimento a pacientes com lesões crônicas no ambulatório de feridas no interior de Alagoas no contexto da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências adquiridas durante a assistência prestada à trinta e oito pacientes portadores de lesão crônicas no ambulatório de feridas de um município de Alagoas, no período de pandemia de COVID-19 no ano de 2020. **Resultados:** A prestação da assistência de enfermagem a 38 pessoas com feridas crônicas ocorreu no contexto de pandemia (ano de 2020) de forma agendada, respeitando as recomendações exigidas pelo Ministério da Saúde. Os horários de atendimento foram adaptados para auxiliar os usuários que dependiam de transporte público. Foram realizadas salas de espera com orientações sobre prevenção de COVID-19. **Conclusão:** O surgimento da pandemia de COVID-19 trouxe necessidade de reorganização da prestação da assistência de enfermagem para portadores de feridas crônicas atendidos no ambulatório de feridas, com o intuito de garantir a segurança dos usuários.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Assistência Ambulatorial. Enfermagem.

### Referências:

OLIVEIRA, F.P.; OLIVEIRA, B.G.R.B.; SANTANA, R.F.; SILVA, B.P.; CANDIDA, J.S.C. Nursing interventions and outcomes classifications in patients with wounds: cross-mapping. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 May; 37(2):e55033. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55033>.

MELO, L.H.A.; BERNARDO, T.H.L.; MACEDO, J.K.S.S.; FRANCISCO, L.C.F.L.; BARROS, A.C. Application of Orem's theory on wounds: an integrative review. **ESTIMA**, Braz. J. Enterostomal Ther., 18: e0920, 2020. [https://doi.org/10.30886/estima.v18.821\\_IN](https://doi.org/10.30886/estima.v18.821_IN)



## DESFECHOS NEONATAIS DO CONSUMO DE CAFEÍNA NA GESTAÇÃO: *scoping review*

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Bárbara Fernanda Santos Alcântara  
Dhayane Magalhães Bastos  
Letícia Henrique Leite da Silva  
Natanael de Souza  
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo  
Orientadora: Renise Bastos Farias Dias

### RESUMO

**Objetivo:** Mapear a produção de conhecimento atual sobre a exposição pré-natal à cafeína e seu impacto nos desfechos neonatais. **Método:** Revisão de escopo, com estratégia de busca realizada em outubro de 2020 nas bases *Science direct*, *SCOPUS*, *Pubmed Central* e *MEDLINE/PubMed* via *National Library of Medicine* e *CINAHL*, ampliando-se às listas de referências das fontes utilizadas. A extração dos dados foi feita por dois revisores independentes e os dados analisados e sintetizados em forma de narrativa. **Resultados:** A amostra final foi composta por 07 estudos primários publicados entre 2016 e 2019, na língua inglesa, nível IV de evidência, abordando as características de consumo materno de cafeína, os métodos para identificação e as consequências neonatais associadas. Cerca de 50 % das mulheres selecionadas nos artigos primários dessa revisão relataram consumo médio de 130 mg/dia de cafeína por meio de café e chá, principalmente, além de consumo concomitante de tabaco e álcool. Houve identificação do consumo de cafeína ao risco de baixo peso ao nascer em 50 % dos estudos, assim como houve aumento da idade gestacional associado à cafeína de café e de intervenções neonatais associadas ao consumo de cafeína de chocolate; não foi identificado associação do consumo de cafeína com paralisia cerebral. **Conclusão:** Observou-se a correlação da exposição acentuada à cafeína durante a gravidez às consequências prejudiciais no neonato, com ênfase em alterações antropométricas, porém, ainda se fazem necessários mais estudos, visto que as informações não são absolutas.

Palavras-chaves: Cafeína. Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal. Neonatologia.

### Referências

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

CHEN, Ling-Wei et al. Maternal, but not paternal or grandparental, caffeine intake is associated with childhood obesity and adiposity: the Lifeways Cross-Generation Cohort Study. *The American journal of clinical nutrition*, v. 109, n. 6, p. 1648-1655, 2019.



PEACOCK, Amy et al. Adherence to the caffeine intake guideline during pregnancy and birth outcomes: A prospective cohort study. **Nutrients**, v. 10, n. 3, p. 319, 2018.

PETERS, Micah et al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015**: methodology for JBI scoping reviews. 2015.

VITTI, Fernanda Pino et al. Association between caffeine consumption in pregnancy and low birth weight and preterm birth in the birth Cohort of Ribeirão Preto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 12, p. 749-756, 2018.





## **ADOECIMENTO E MORTE POR COVID-19 ENTRE TRABALHADORAS(ES) DE ENFERMAGEM NO BRASIL: o que dizem os dados do Observatório de Enfermagem - Cofen**

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Nádia Dariely de Souza Santos

Darleanne Batista Gonzaga

Orientadora: Ana Paula Nogueira de Magalhães

### **RESUMO**

**Introdução:** Dentre os trabalhadores que estão na linha de frente da assistência ao paciente com COVID-19, o maior contingente é o da Enfermagem. Tais trabalhadoras(es) têm sido as/os mais vulneráveis ao adoecimento e morte por COVID-19, em virtude do trabalho centrado no cuidado, envolvendo contato direto com pacientes, somado às condições precárias de trabalho. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever os casos confirmados e óbitos por COVID-19 entre as trabalhadoras(es) de Enfermagem no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, contendo dados sobre casos confirmados e óbitos causados por COVID-19 em trabalhadoras(es) da Enfermagem, obtidos por meio do Observatório de Enfermagem – Conselho Federal de Enfermagem. **Resultados:** Até o dia 26/04/2021, foram registrados 54.464 casos confirmados e 773 óbitos por COVID-19 entre trabalhadoras(es) de Enfermagem do território brasileiro. Observa-se que as mulheres foram as que mais adoeceram (85,31%) e morreram (67,66%) por COVID-19. São Paulo (9.233) e Bahia (6.436) foram os estados que apresentaram maiores números de casos, enquanto Alagoas (170) apresentou o menor número. Quanto aos óbitos, São Paulo (100) e Amazonas (80) foram os que apresentaram maiores números de mortes, enquanto Rio Grande do Norte (4), o menor. **Conclusões:** As mulheres foram as que mais adoeceram e morreram por COVID-19, sobretudo nos estados de São Paulo, Bahia e Amazonas. É fundamental reconhecer a importância da Enfermagem no enfrentamento da pandemia e ao mesmo tempo, garantir condições de trabalho que protejam essa categoria profissional.

Palavras-Chave: COVID-19. Enfermagem. Epidemiologia. Saúde Coletiva.

### **Referências**

DUPRAT, Irena Penha; MELO, Géssyca Cavalcante de. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 45, e30, 2020 .

PERSEGONA, Marcelo Felipe Moreira et al. Observatório da Enfermagem: ferramenta de monitoramento da Covid-19 em profissionais de Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020.



FERREIRA DO NASCIMENTO, Vagner et al. Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X.



## SINTOMAS E COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS EM ARAPIRACA/AL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Marta Maurícia Limeira de Oliveira  
Karolina Alves dos Santos  
Maria Cristina Cavalcante da Silva  
Elzicléa de Oliveira Silva  
Gisele Lopes Oliveira  
Orientadora: Luciana Xavier Pereira

### RESUMO

**Introdução:** Os sintomas da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) são variados e diversas complicações têm sido identificadas em casos graves da doença (AGGARWAL et al., 2020; BRASIL, 2020). Conhecer as formas de apresentação clínica é essencial para melhor intervenção e manejo do paciente, sendo escassos ainda estudos que descrevam estas características entre os brasileiros infectados. **Objetivos:** Identificar os sintomas e as complicações que foram desenvolvidas por pacientes internados com COVID-19 em Arapiraca/AL. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada de prontuários dos pacientes internados com COVID-19 em Arapiraca/AL. Realizou-se análise descritiva, identificando tipos e frequência de sintomas e complicações. Método aprovado pelo comitê de ética: Parecer 4.211.619. **Resultados:** Entre os pacientes avaliados (n=152), os principais sintomas foram dispneia (84,21%) e tosse (81,58%), seguidos de outros sintomas como febre (67,76%), mialgia (26,32%), cefaleia (18,42%), alteração do paladar (14,47%), sintomas gastrointestinais (14,47%) e dor de garganta (4,61%). Mais de 30% (n=50) dos pacientes apresentaram complicações e entre estes, 74% (n=37) necessitaram de UTI. As complicações identificadas foram Insuficiência Respiratória Aguda (23,03%), Tromboembolismo Venoso (0,66%), Cardiovasculares (1,32%), Choque Séptico (3,95%) e Lesão Renal Aguda (3,95%). **Conclusões:** Os sintomas mais comuns foram dispneia e tosse e a complicação mais prevalente foi Insuficiência Respiratória Aguda, como já identificado em estudos com outras populações (AGGARWAL et al., 2020; HUANG et al., 2020). A maioria dos pacientes com complicação necessitou de UTI, indicando possível relação entre desenvolvimento de complicações e gravidade da doença, embora análises estatísticas sejam necessárias.

Palavras-Chave: COVID-19. Sintomas. Complicações.

### Referências

AGGARWAL, Saurabh et al. Clinical features, laboratory characteristics, and outcomes of patients hospitalized with coronavirus disease 2019 (COVID-19): early report from the United States. *Diagnosis*, v. 7, n. 2, p. 91-96, 2020.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2020. **Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional Pela Doença Pelo Coronavírus 2019. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional Pela Doença Pelo Coronavírus 2019.** Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020. p.1–37.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.



## PERFIL EPIDEMIÓLOGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA IDOSAS NO ESTADO DE ALAGOAS

Modalidade: Pesquisa original

Autoras: Deisiane Vieira Santos

Kélvia Vieira Santos

Janielly Silva Oliveira

Joseane Pastora Olimpio de Araujo

Orientadora: Patrícia de Paula Alves Costa da Silva

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho apresenta dados da violência sexual cometida contra idosas no estado de Alagoas, entre os anos de 2009-2018. **Objetivo:** o estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos de violência sexual cometidos contra idosas no estado de Alagoas. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com análise descritiva. Foram extraídos dados secundários obtidos na plataforma do DATASUS/SINAN, de 21 idosas notificadas no sistema, para a interpretação dos dados foi utilizado análise absoluta, no Microsoft Excel. **Resultados:** A maioria das vítimas era de raça parda (47%), a maioria era analfabeta (33%) outras 28% tinham até a 4ª série do ensino fundamental. O principal local de ocorrência foi a residência (62%), em 24% dos casos houve suspeita de uso de álcool, 24% das vítimas relataram episódios anteriores de violência, quantos os encaminhamentos de saúde e a evolução dos casos, a maioria dos casos estava em branco (71%), os principais agressores (48%) foram desconhecidos e amigos ou conhecidos (29%). **Conclusão:** Observou-se que a maioria das notificações estava incompleta, em branco, havia poucos registros de casos de violência sexual contra idosas, podendo haver subnotificação dos casos, e a importância da capacitação profissional para notificar e identificar situações de violência.

Palavras-chave: Violência sexual. Abuso de idosos. Perfil epidemiológico.

### Referências

ACOSTA, D.F.; et al. Violência sexual: da denúncia à criminalização do agressor. **Rev enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 24(2): e11518, 2016.

HOHENDORFF, J.V.; et al. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista da SPAGESP**, 19(2), 64-80, 2018.

RODRIGUES, C.L.; ARMOND, J.E.; GORIOS, C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; 18(4):755-760, 2015.



GIL, A.P; et al. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(6):1234-1246, jun, 2015.



## PERFIL DE COMORBIDADES EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM ARAPIRACA/AL

**Modalidade:** Pesquisa original

Autoras: Karolina Alves dos Santos  
Raylla Karlla Batista Gama  
Gisele Lopes Oliveira  
Camila Barbosa Ferro  
Josefa Rita da Silva  
Orientadora: Luciana Xavier Pereira

**Introdução:** O desenvolvimento de formas graves da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) tem sido relacionado com a presença de comorbidades. Estudos mostram que entre pacientes graves há prevalência de doenças subjacentes, principalmente diabetes (DM) e doença cardiovascular (DCV) (HUANG et al., 2020; ZHANG et al., 2020). Como estas estão entre as principais doenças crônicas não transmissíveis no mundo (WHO, 2020) torna-se preocupante essa relação em meio a pandemia atual e essenciais maiores investigações do perfil de comorbidades entre pacientes com COVID-19. **Objetivos:** Identificar as comorbidades de pacientes internados com COVID-19 em Arapiraca/AL. **Metodologia:** Dados referentes às comorbidades de pacientes internados com COVID-19 em hospitais de Arapiraca/AL foram coletados dos prontuários e realizada análise descritiva. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética em pesquisa: Parecer 4.211.619. **Resultados:** A partir da análise de 152 prontuários, as principais comorbidades identificadas foram hipertensão (55,26%), diabetes (31,58%), doença respiratória crônica (3,95%) e doença renal crônica (0,66%). Entre os pacientes de UTI (n=26), 65,38% eram hipertensos e 53,85% eram diabéticos. Na população estudada foram identificados 27 óbitos, dos quais, mais de 45% dos pacientes apresentavam hipertensão (66,67%) e/ou diabetes (48,15%). **Conclusões:** As principais comorbidades identificadas neste estudo foram hipertensão e diabetes, o que está em consonância com resultados encontrados em outras pesquisas (HUANG et al., 2020; ZHANG et al., 2020). A maioria dos pacientes em UTI e/ou que foram a óbito apresentou algum tipo de comorbidade, porém, análises estáticas são necessárias para identificar a existência de associação entre esses fatores.

Palavras-Chave: COVID-19. Comorbidades. UTI.

### Referências

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020.

ZHANG, J. JIN et al. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. **Allergy: European Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 75, n. 7, p. 1730–1741, 2020.

WHO. **Noncommunicable diseases**. Atualização 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>>. Acesso em: 20 abr. 2020



## SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: um relato de experiência

**Modalidade:** Relato de experiência

Autores: Karol Fireman de Farias  
, Israel Faustino dos Santos  
Paulo Pedro de Freitas  
José Anderson dos Santos  
Meirielly Kellya Holanda da Silva  
Andreivna Kharenine Serbim

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho é um importante determinante da condição de vida do indivíduo, não apenas pelo fato de gerar renda, mas também por trazer à tona a exposição a fatores que possam colocar em risco a saúde do trabalhador ou trabalhadora e sua família. **Objetivos:** Descrever a experiência de docentes e discentes sobre a participação em uma mesa redonda sobre os aspectos do serviço, ensino e pesquisa em saúde do trabalhador. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de docentes e discentes de enfermagem sobre a participação em uma mesa redonda sobre o serviço, ensino e pesquisa em saúde do trabalhador no estado de Alagoas, realizada em momento único, com quatro horas de duração, através da plataforma *Google Meet*, durante a 13ª Semana de Enfermagem em Arapiraca (SENAr), organizada pelo curso de Enfermagem da UFAL – *Campus* de Arapiraca. Um dos objetivos deste momento foi esclarecer a atual conjuntura da saúde do trabalhador no estado de Alagoas. Foram convidados para esta roda de conversa pesquisadores do Grupo de Estudos: Trabalhadores Rurais e Agrotóxicos (GTRA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), representantes do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST de Arapiraca e do CEREST estadual e da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas – SESA. **Resultados:** Na roda de conversa estiveram presentes cerca de 90 participantes online simultaneamente, dentre estes estão os convidados, docentes, discentes e profissionais de saúde. Foram abordados na discussão os papéis do CEREST e da Vigilância em Saúde Ambiental no cuidado à saúde do trabalhador e na prevenção e notificação de agravos decorrentes do trabalho. Além disso, foi discutida a importância da alfabetização em saúde no âmbito da saúde do trabalhador, principalmente no que tange ao entendimento dos trabalhadores sobre as orientações que são recomendadas para o manuseio de substâncias tóxicas de quaisquer naturezas. Também foram abordadas outras questões importantes para o estado de Alagoas, como a situação de saúde dos trabalhadores da cana, a qualidade do ar, solo e da água para consumo e a relação dos determinantes sociais de saúde e os fatores determinantes e condicionantes de saúde com o processo de adoecimento de trabalhadores rurais. Todas as dúvidas que surgiram durante a roda de conversa, foram sanadas através de informações recentes e confiáveis, assim como pelas evidências científicas disponíveis na literatura. Ao final, os participantes demonstraram grande satisfação em terem participado deste momento de discussão. **Conclusões:** Este momento foi de grande importância para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos, pois ao compreender melhor a região em que trabalharão, podem traçar estratégias de prevenção e cuidado mais eficazes, tendo em vista as necessidades locais e regionais. É indiscutível a necessidade de um olhar mais atento ao cuidado para com os trabalhadores, demonstrando a importância da realização e pesquisas que





tragam benefícios para este público. Da mesma forma, evidencia-se o papel central do enfermeiro na saúde do trabalhador, tendo em vista a ampla visão deste profissional dentro da atenção básica.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Vigilância em Saúde Ambiental.



## SEÇÃO ESPECIAL

### II Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono

“Dormir bem, viver bem e envelhecer bem”

2020





## INFLUÊNCIA DO CICLO SONO-VIGÍLIA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Clara Carollyne Lins de Souza

Yana Beatriz Farias

Milena Ferreira Santos

Tainá Micaelle Ferreira Santos

Tarcio Sobral Gonçalves

### RESUMO

**Introdução:** A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, e é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na assistência ao indivíduo. É uma profissão que, em diversas situações, é desempenhada 24 horas no dia, não seguindo um padrão; destarte, a atividade pode ser desempenhada em horários alternados, ou fixos não usuais, a exemplo do trabalho no noturno. Devido à desvalorização salarial, o profissional por muitas vezes, amplia sua jornada diária de trabalho, adquirindo mais de um emprego com o intuito de melhorar sua condição financeira, contudo, há um aumento em sua exposição a riscos, bem como um maior desgaste físico e emocional. O trabalho em turno noturno altera os períodos de sono e vigília, transgredindo as regras do funcionamento fisiológico humano. Além disso, pode desencadear sensações de mal-estar e flutuações no humor. Com isso, objetivou-se ampliar o conhecimento sobre o ciclo sono-vigília entre os enfermeiros e como ele afeta em problemas relacionados à saúde a curto, médio ou longo prazo.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Realizou-se um levantamento bibliográfico com busca eletrônica nas bases de dados nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Scientific Eletronic Library Online (ScieELO) e na biblioteca eletrônica USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). Foram encontrados 31 artigos entre os anos de 1995 a 2019, utilizando apenas 8 para compor a amostra final. Como forma de exclusão foram artigos inferiores a 2009 e por não corresponder ao assunto referido.

**Resultados:** As consequências da realização do trabalho no período noturno na saúde do trabalhador manifestam-se com alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares, do sono, da perda de atenção, da acumulação de erros, do estado de ânimo e da vida familiar e social. Constatou-se desgaste físico e emocional ao decorrer do plantão, onde notava-se que no início do plantão o estado emocional como “estar interessado” e “estar calmo” eram mais evidentes e já no final é notório o desgaste. Supõe-se que os enfermeiros não consigam estar no mesmo ritmo do início, gerando implicações na qualidade de vida desses trabalhadores no local de trabalho, levando-os ao estresse.

**Conclusão:** Em presença da multiplicidade de fatores associados ao trabalho em turnos que podem causar danos à saúde do enfermeiro hospitalar, abordagens sistêmicas devem ser adotadas pelas instituições hospitalares, para suprir as necessidades e expectativas dos trabalhadores. A qualidade de vida no trabalho deve ser resgatada por meio da realização de melhorias na organização, como medidas de apoio à saúde ocupacional e melhor planificação das jornadas e escalas.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Distúrbios do sono. Hospital.



## A INFLUÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA INTENSIFICAÇÃO DA FIBROMIALGIA

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Samilla Cristinny Santos

Lívia Maria Barbosa Neves

Mônica Thalia Brito de Melo

Roberta Karolline de Souza Lima

Daniel Martins Correia

Orientadora: Carolinne de Sales Marques

### RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia é uma doença de etiopatogenia em grande parte desconhecida, que possui uma maior prevalência na população feminina e relaciona-se com interações de fatores genéticos, neuroendócrinos e psicológicos. Evidencia-se principalmente por dor musculoesquelética difusa e crônica, sem evidência de causas inflamatórias, além de pontos dolorosos específicos à palpação, chamados tender points. A relação entre distúrbios do sono e pacientes com fibromialgia é caracterizada não só pela influência destes na origem da dor crônica, mas também na intensificação sintomatológica. Dessa forma, a compreensão sobre a qualidade do sono desses pacientes é de fundamental importância para entender a fisiopatologia da doença e possibilitar uma abordagem terapêutica multidisciplinar mais eficaz. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a influência dos distúrbios do sono na fibromialgia. Utilizaram-se as bases de dados Lilacs e Scielo, através das palavras chaves: distúrbios do sono, fibromialgia e sono. O levantamento bibliográfico possibilitou a seleção de quatro artigos que foram publicados no período de 2003 a 2010. **Revisão da literatura:** Mesmo com a escassez de estudos mais atualizados sobre a temática, a literatura disponível demonstra uma alta prevalência de distúrbios do sono em pacientes com fibromialgia e uma expressiva relação entre eles e o aumento da cronicidade da dor. Assim, alterações no ciclo circadiano podem ser essenciais à compreensão da fisiopatologia da doença já que, por comprometerem a regulação do sistema neuroendócrino, modificam as concentrações de hormônios que são intrínsecas aos estágios do sono como acontece com o hormônio do crescimento (GH). Desse modo, a sensação de fadiga matutina, relacionada à falta do efeito reparador do GH sobre a manutenção e regeneração dos músculos durante o descanso, tende a intensificar ainda mais as dores musculares e se assemelha à síndrome de deficiência do GH no adulto, com fadiga e dor musculoesquelética dispersa. Logo, uma noite de sono sem qualidade estabelece um ciclo de perpetuação da sintomatologia, no qual o dia é consideravelmente mais doloroso e sucedido de uma noite com as mesmas problemáticas. Tais fatores se relacionam à presença relevante da insônia na fibromialgia, pois tanto a intensidade da dor, como o despertar frequente durante a noite, levam a uma dificuldade para iniciar e manter o dormir. Sendo assim, a agitação e superficialidade do sono implicam diretamente na qualidade de vida dos pacientes fibromiálgicos, os quais manifestam cansaço crônico e piora do quadro clínico. **Conclusão:** Um ciclo vicioso pode ser estabelecido entre os distúrbios do sono e a fibromialgia, pois perturbações deste tipo, além de aumentarem as dores musculares, intensificam problemas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão, fatores que acentuam o processo doloroso, dificultam o potencial reparador do descanso e limitam ainda mais a



capacidade funcional do indivíduo fibromiálgico. Logo, intervenções são necessárias para melhoria na qualidade do sono destes pacientes por meio de novas pesquisas que visem a busca por tratamentos adequados, a fim de proporcioná-los maior qualidade e perspectiva de vida.

**Palavras-chave:** Distúrbios do sono. Fibromialgia. Sono.



## INSÔNIA E ENVELHECIMENTO HUMANO: uma revisão de literatura

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autoras: Edirlânia Rose Borges Cavalcante  
Layza Linayara da Silva Santos  
Bárbara Fernanda Santos Alcântara  
Jacqueline Alves Gonçalves  
Hyandra Sergio de Vasconcelos Silva  
Orientadora: Imaculada Pereira Soares

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo refletir, de acordo com a literatura, as implicações da insônia no envelhecimento humano partindo de que este é um problema de saúde pública que acomete a todas idades e, sendo comum na população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva e qualitativa, onde foi pesquisada nas bases de dados indexados a Biblioteca Virtual de Saúde: Scielo, BDENF e Lilacs; utilizando os descritores insônia; envelhecimento humano; qualidade de vida. Como critério de inclusão foram selecionados os estudos publicados no período de 2014 a 2019, completos na íntegra em português e que atendessem ao objetivo proposto. Foram excluídos aqueles que não estivessem dentro dos critérios de inclusão. **Revisão da literatura:** A insônia possui causa multifatorial e está relacionada com a privação do sono. Relatos apontam que 50% dos idosos são acometidos por transtornos do sono, sendo a insônia a que mais prevalece principalmente na população idosa feminina. Estudos apontam que está relacionada a problemas crônicos e pontuam sobre a utilização aumento da utilização de medicações para dormir. Dessa forma, é possível identificar que a privação do sono interfere de forma negativa na qualidade de vida, onde a literatura descreve sobre as principais consequências: desequilíbrio, diminuição da capacidade de concentração, memória, dentre outros; sendo assim, um risco para quedas e outros acidentes. **Conclusão:** Diante das informações elencadas, foi possível identificar que a insônia interfere de forma negativa na qualidade de vida em idosos, entretanto, está presente em todas as fases da vida.

**Palavras-chave:** Insônia. Envelhecimento humano. Qualidade de vida.



## ON-LINE OU OFF-LINE? Influência de jogos na internet e padrão do sono em adolescentes

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Darlyson José da Silva Santos

Monaliza Stephany César Silva

Thulio Vieira de Brito

Marya Fernadha Santos Santana

Orientadora: Sabrina Ângela França da Silva

### RESUMO

**Introdução:** Com o advento da terceira Revolução Técnico-Científico-Informacional foi possível ter acesso à internet, utilizada como meio de informação, entretenimento e socialização. Entretanto, vê-se que a utilização excessiva e desregrada dessa ferramenta é uma problemática da sociedade moderna. Alguns estudos já classificam esse uso excessivo como dependência da internet e comportamentos associados ao uso problemático da internet. Estes podem apresentar sintomas como preocupação, abstinência, tolerância, incapacidade de reduzir ou parar, apesar do desejo de fazê-lo, desistindo de outras atividades em favor de jogos on-line, por exemplo. Além de resultados negativos que incluem mau desempenho escolar, comportamento de oposição, suicídio e anormalidades do sono. Nesse sentido, o objetivo do estudo é identificar a influência do uso abusivo de jogos on-line e internet com o padrão de sono em adolescentes. **Metodologia:** O presente trabalho foi desenvolvido através de revisão de literatura sobre Dependência da Internet e comportamentos associados ao uso problemático dessa ferramenta. Utilizou-se a base de dados Scielo e PubMed para pesquisa de artigos relacionados ao tema, selecionando apenas aqueles considerados relevantes a partir dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A dependência de Internet/jogos on-line foi observada em adolescentes, do sexo masculino, principalmente. Entre 24 a 31% dos participantes do estudo utilizaram pelo menos 3 horas do seu dia para jogar. A consequência dessa dependência está associada a distúrbios do sono, como a insônia, por ter um impacto significativo no ritmo circadiano e sonolência diurna excessiva, filiada a menor quantidade de horas de sono dormidas durante à noite decorrente do uso antes de dormir. **Conclusão:** A partir dos dados oferecidos pela literatura pode-se inferir que Transtorno de dependência da Internet possui associação com distúrbios do sono e sonolência diurna excessiva. Dessa forma, vê-se o quão relevante esse estudo é hodiernamente e a necessidade de conscientização da condição entre pais, educadores, profissionais de saúde voltados ao diagnóstico e a prevenção.

**Palavras-chave:** Dependência da internet. Distúrbios do sono. Padrão do sono.



## **AValiação da Qualidade do Sono em Diabéticos: revisão de literatura**

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autoras: Maria Cristina Cavalcante da Silva  
Beatriz Domingos Silva  
Lívia Andressa Silva do Carmo

### **RESUMO**

**Introdução:** O sono é uma condição fisiológica que tem como finalidade o reestabelecimento de energia para o corpo, e determinados fatores podem influenciá-lo diretamente. Um exemplo desses fatores é o diabetes, grupo de doenças metabólicas caracterizadas por elevação da glicose no sangue (hiperglicemia). Algumas características e sintomas próprios do diabetes podem levar a um sono de má qualidade, sendo possível até mesmo o desenvolvimento de condições mais complexas, como a insônia crônica. Um modo subjetivo de medir a qualidade do dormir é o Questionário de Pittsburgh sobre a Qualidade de Sono (PSQI), que visa avaliar o sono no último mês. O questionário considera score menor ou igual a cinco como um sono de boa qualidade, já o score maior que cinco é considerado de má qualidade. **Metodologia:** realizada revisão da literatura atual sobre a temática, a partir de bases de dados Scielo, Pubmed e Medline, do período de 2015 a 2019. Foram incluídos trabalhos em português e inglês. **Revisão da literatura:** A maioria dos estudos mostrou que os pacientes diabéticos possuem um PSQI maior que cinco, ou seja, estão dentro da classificação que qualifica o sono como de má qualidade. O intervalo da moda do PSQI entre os pacientes estudados esteve entre 5,94 e 8,9. Dentre isso, três fatores relacionados a esse score apareceram com relativa frequência entre os indivíduos afetados: longo tempo de diagnóstico do diabetes, tratamento com insulina e controle glicêmico inadequado. Percebeu-se que a baixa qualidade do sono está mais relacionada a três características: duração do sono, latência do sono (duração de tempo que se leva para adormecer após deitar) e eficiência do sono (tempo de sono em minutos dividido pelo tempo na cama em minutos). Os pacientes com o PSQI mais alto apresentaram em sua maioria baixo tempo de sono (7,9%), demonstrando um controle glicêmico deficiente. Além dessas questões, existem ainda outras que podem estar relacionadas. Uma alta taxa de HbA1c pode gerar sede e noctúria, o que também afeta a qualidade do sono, pois essas situações levam o paciente a apresentar um sono mais fragmentado. **Conclusão:** Visto que a grande probabilidade da inter-relação do diabetes com a qualidade de sono pode comprometer a vida dos pacientes, torna-se prudente que novos estudos sejam realizados, com o objetivo de analisar outros fatores associados, bem como aprofundar os já mostrados. Além disso, é necessário que os profissionais da saúde investiguem a qualidade do sono dos pacientes, correlacionando com o diabetes, dando orientações que possam melhorar essa área, como um maior controle glicêmico, que pode ser alcançado com uma rotina de alimentação equilibrada e de exercícios físicos, além da adesão correta ao tratamento medicamentoso. Em suma, com tais estudos é possível observar que o controle do diabetes também é importante para uma boa qualidade do sono.

**Palavras-chave:** Distúrbios do sono. Qualidade do sono. Diabetes. PSQI.





## A INFLUÊNCIA DO SONO NAS DESORDENS HORMONAIS QUE PREDISPÕEM A OBESIDADE

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autoras: Beatriz Domingos Silva  
Maria Cristina Cavalcante da Silva  
Karolina Alves dos Santos  
Marta Maurícia Limeira de Oliveira  
Fernanda Pereira de Macedo  
Orientadora: Luciana Xavier Pereira

### RESUMO

**Introdução:** O sono é o evento responsável pela manutenção e regulação de diversas funções fisiológicas, tais como as atividades do sistema imunológico, metabolismo corporal e balanço hormonal. Recentemente a relação entre sono e o desenvolvimento de obesidade e outras doenças vem sendo estudada, visto que sua insuficiência está ligada à falta de energia e alterações hormonais relacionadas à fome. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a privação do sono e desordens hormonais que podem predispor à obesidade. **Metodologia:** Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando o termo “obesidade e distúrbios do sono”. Aplicaram-se os filtros: artigos publicados entre 2015 e 2019; aspecto clínico: etiologia; e assunto principal: sono, resultando em 11 artigos, dos quais foram selecionados 6. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratassem sobre sono e obesidade, publicados entre 2015 e 2019. Foram incluídos trabalhos em português e inglês. **Revisão da literatura:** O sono em quantidade e qualidade adequadas é fundamental para o funcionamento de processos hormonais e a regulação do apetite. Observou-se que sono insuficiente está associado a um aumento no Índice de Massa Corpórea (IMC) e, consequentemente, maior risco de obesidade. Isso se deve à, dentre outras coisas, alterações causadas na produção e liberação dos hormônios leptina e grelina. A leptina é um hormônio produzido pelos adipócitos, que age como um sinalizador da saciedade. Já a grelina, é um hormônio produzido pelo estômago que envia sinais ao hipotálamo durante o jejum para estimular a fome. A privação do sono em duas noites consegue desestabilizar o balanço hormonal, aumentando a secreção de grelina e diminuindo a secreção de leptina, aumentando, dessa forma, a fome. Além disso, uma má qualidade de sono persistente está associada a uma diminuição ainda maior dos níveis de leptina, que pode estimular o aumento da secreção de hipocretina que, estende o estado de vigília e facilita a busca por alimentos. Assim, essas alterações nos níveis de leptina e grelina aumentam o apetite e diminuem a saciedade, como consequência, tem-se o ganho de peso e a obesidade. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os distúrbios do sono têm relação direta com a obesidade e, dessa forma, a manutenção do sono adequado tem um papel importante na conservação da vida saudável e deve ser incluída nas ações de prevenção do ganho de peso.

**Palavras-chave:** Sono. Obesidade. Leptina. Grelina.



## FATORES DE RISCO PARA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS

**Modalidade:** Pesquisa original

Autora: Edirlânia Rose Borges Cavalcante

Orientadora: Christiane Cavalcante Feitoza

### RESUMO

**Introdução:** O sono é um processo fisiológico fundamental para homeostase corporal. Para compreender o sono é necessário estudar os mecanismos que envolvem a vigília e, assim, perceber a influência de um sobre o outro. Por ser um processo regulado fisiologicamente, o sono influencia nas funções neuroendócrina e metabólica, no qual sua privação ou má qualidade pode estar associada ou ser causa de várias doenças. O sono não reparador é fator de risco para o desenvolvimento de diversas morbidades, entre as quais está a Apneia Obstrutiva do Sono, obstrução das vias aéreas superiores, impedindo a passagem de ar durante o sono. O ritmo acelerado trazido pela sociedade moderna faz com que os indivíduos reduzam suas horas de sono, seja pela busca por passatempos, atividades sociais ou necessidade de mais horas dedicadas aos filhos. Além disso, o advento da vida universitária traz responsabilidades que exigem, por vezes, horários variados. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Apneia Obstrutiva do Sono e caracterizar os fatores de risco para o seu desenvolvimento em universitários. **Material e métodos:** Estudo transversal observacional analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 2.970.592 realizado com universitários entre os meses de outubro e dezembro de 2019. Foram utilizados dois questionários: Sociodemográfico/Saúde e Questionário de Berlim, o primeiro para caracterizar condição sociodemográfica e de saúde dos participantes e o segundo para rastrear o risco de AOS entre eles. Os dados foram coletados e armazenados em planilha eletrônica para análise. **Resultado:** Participaram do estudo 47 universitários, dos quais 66% foram do sexo feminino e 34% do sexo masculino, com idade variando entre 18 e 40 anos. Entre os universitários, 4,25% têm filhos, 10,6% possuem algum curso de graduação concluído, 76,6% cursam enfermagem, 19,14% cursam medicina, 2,13% cursam administração e 2,13% educação física, dos quais 95,75% estudam em curso de turno integral. Além disso, 10,6% trabalham, com média de 5 horas por dia. A prevalência de universitários com AOS foi de 6,4%, todos fazendo curso de graduação em horário integral. 66,6% deles possuem trabalho remunerado, com média de 7,1 horas de trabalho por dia, sendo 50% apenas noturno e 50% com horário diurno e noturno. 8,5% apresentaram baixo peso, 65,9% apresentaram peso normal, 12,8% apresentaram sobrepeso e 12,8% obesidade. 2,13% são hipertensos e nenhum é diabético. Quanto ao histórico familiar 78,7% relataram ter algum familiar com hipertensão arterial e 40,4% relataram presença de diabéticos na família. **Conclusão:** O perfil traçado de universitários com alto risco para AOS foi o dos que pertencem a cursos de turno integral, encontram-se com peso adequado e a maioria possui trabalho noturno. Nenhum estudante com AOS relatou diabetes, hipertensão ou apresentou pressão arterial alterada. Entretanto, muitos relataram histórico familiar dessas doenças, fator de risco para o seu desenvolvimento. Apesar destes resultados mostrarem que os estudantes apresentaram IMC adequado e pressão arterial satisfatória, condições como trabalho noturno, histórico familiar de hipertensão e diabetes e etilismo não devem



ser ignorados, considerando-se que a qualidade de vida e de sono dos universitários são capazes de refletir no seu desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Apneia Obstrutiva do Sono. Transtornos do Sono-Vigília. Estudantes. Anatomia. Fisiologia.



## O USO DA OCITOCINA EM PESSOAS COM DISTÚRBIOS DE SONO

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Neíde Fernanda de Oliveira Silva

Marcela Porangaba Lopes

Vanessa Codeceira de Melo Alves

Reudo Heleno Amorim Pereira Filho

Orientador: Rafael Rocha de Azeredo

### RESUMO

**Introdução:** Os distúrbios do sono podem causar impactos negativos, comportamentos anormais associados ao sono que compreendem uma vasta gama de condições clínicas capazes de interferir de forma maléfica em todos os órgãos e causando sonolência durante o dia. A ocitocina (OT) é um hormônio endógeno que atua em grandes eventos como psiconeurobiológico, imunológico e homeostático. A OT age numa infinidade de comportamentos neuroquímicos produzindo estado de calma, atenuação sensorial, produz bom estado mental e bem-estar. Dessa forma, objetivou-se avaliar as possíveis relações entre o neuropeptídeo ocitocina, com os aspectos psicofisiológicos em pessoas com distúrbios de sono. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada nas bases: Google acadêmico, NCBI e Pubmed onde foram considerados artigos com resumos disponíveis online, em inglês e português. Foram empregados os termos de indexação ou descritores: sono, ocitocina, tratamento e qualidade de vida, isolados ou de forma combinada, com delimitação de um intervalo temporal. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave. Foram escolhidos 6 artigos publicados entre os anos 2018 a 2019. **Resultados:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), 40% dos brasileiros sofrem com algum tipo de dificuldade para dormir e não dormir durante a noite, traz impactos negativos para o corpo e mente. Por anos, formas de minimizar e obter bem-estar e uma boa saúde mental surgiram através de pesquisas com métodos inovadores que auxiliem com melhora efetiva e com qualidade de vida. A OT é um hormônio endógeno sintetizado no hipotálamo, sendo mediada através de um receptor interligado à proteína G e este à fosfolipase, sendo distribuída no sistema nervoso central. Seus efeitos ocorrem no cérebro e no corpo possuindo papéis biológicos, comportamentais, afetivo-emocional e modulador de dor, dando sensação de calma que auxilia de forma positiva no tratamento de distúrbios do sono agindo na diminuição da frequência cardíaca, facilitando a digestão e ajuda no relaxamento muscular. A OT sintética nasal está sendo utilizada como opção de tratamento para distúrbios do sono, podendo moldar a personalidade e intervindo na vida de milhares de pessoas. **Conclusão:** A ocitocina é recomendada para o bem estar psicofísico, podendo ser usada durante toda vida com devido acompanhamento e seguindo prescrições, visto que o uso indiscriminado pode trazer consequências sérias futuras.

**Palavras-chave:** Sono. Ocitocina. Tratamento. Qualidade de Vida.



## ASSOCIAÇÕES ENTRE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E DISTÚRBIOS DO SONO: correlatos da literatura recente

**Modalidade:** Revisão de literatura

Autores: Amanda Jéssica Damasceno Santos

Wellington Lima Silva

Orientador: Lucas Kayzan Barbosa da Silva

### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se como um distúrbio do neurodesenvolvimento sendo que sua ocorrência é comum durante a infância. Pesquisas recentes apontam que os pacientes diagnosticados com tal transtorno tendem a apresentar algumas alterações do sono. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa é avaliar as evidências encontradas na literatura sobre as correlações entre os Distúrbios do Sono e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Metodologia:** Tratou-se de revisão integrativa da literatura através do levantamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2017 a 2020, em qualquer idioma, utilizando-se os descritores "Attention Deficit Hyperactivity Disorder", "sleep disorders" e o operador booleano AND, nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo e Portal da CAPES. Foram excluídos relatos de caso, teses, dissertações, monografias, revisões e artigos publicados em anos anteriores a 2017. A análise dos trabalhos compreendeu a leitura do título e resumo, para selecionar os artigos que seriam incluídos no estudo, posteriormente, após a seleção, foi realizada análise dos textos completos nos quais os dados foram distribuídos em um banco de dados. **Revisão da Literatura:** Foram selecionados seis estudos nos quais contemplaram artigos publicados em revistas internacionais. Algumas pesquisas apontam que os distúrbios do sono apresentam-se enquanto sintomas do TDAH, destacando sua relação. Os mais comuns foram, despertar noturno e resistência ao sono. A insônia mostrou-se como distúrbio do sono prevalente em pacientes adultos com TDAH do subtipo combinado. Crianças com TDAH com idade média de 10 anos apresentam distúrbios do sono mais frequentemente que a população sem o transtorno, podendo ocorrer em até 62% dos casos; contudo, não há evidências suficientes que mostrem se os distúrbios do sono são intrínsecos ao TDAH ou se o transtorno é um agravante. Com relação ao ritmo circadiano, o cronotipo vespertino é mais recorrente no TDAH que na população em geral, assim, pessoas diagnosticadas com TDAH dormem menos, refletindo negativamente nas funções executivas. **Conclusão:** O presente estudo confirma a hipótese apresentada, destacando que as relações existentes ainda são complexas. Encontraram-se poucas pesquisas que se propuseram a estudar a relação entre TDAH e Distúrbios do Sono, com rigor científico, o que permite inferir que a produção de trabalhos nesta área ainda é limitada e recente. Dessa maneira, esta revisão revelou a necessidade de novas pesquisas em relação à temática, a fim de aprimorar o prognóstico e desenvolvimento de intervenções adequada.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Transtornos do Sono Vigília.

